



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO ICED
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

LUCIENE MARINHO DA SILVA

**ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO:
DIAGNOSE DE UMA TURMA DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
SANTARÉM-PA E PROPOSTA PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA.**

**Santarém-PA
2022**

LUCIENE MARINHO DA SILVA

Estratégias de relativização no português brasileiro: diagnose de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental em Santarém-PA e proposta para o ensino de gramática.

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, sob a orientação da Profa. Dra. Ediene Pena Ferreira.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

**Santarém-PA
2022**

LUCIENE MARINHO DA SILVA

Estratégias de relativização no português brasileiro: diagnose de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental em Santarém-PA e proposta para o ensino de gramática.

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, sob a orientação da Profa. Dra. Ediene Pena Ferreira.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.



Universidade Federal do Oeste do Pará
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL

ATA Nº 35

Aos quatorze dias do mês de junho do ano de 2022, às 09:00 horas, por meio de videoconferência Google Meet, reuniram-se os membros da Banca Examinadora composta pelos(as) professores(as) Des(as). Profa. Dra. Ediene Pena Ferreira (orientadora e presidente), Profa. Dra. Eliane Pereira Machado Soares (membro externo) e Prof. Dr. Roberto do Nascimento Paiva (membro interno) a fim de argüirem a mestrandia Luciene Marinho da Silva, com a dissertação intitulada "Estratégias de relativização no português brasileiro: diagnose de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental em Santarém-PA e proposta para o ensino de gramática". Aberta a sessão pela presidente, coube a candidata, na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, em seguida a banca fez as arguições, a candidata respondeu e, após as deliberações na sessão secreta foi:

(X) Aprovada, fazendo jus ao título de Mestre em Letras. () Reprovada.

Dra. ELIANE PEREIRA MACHADO SOARES, UNIFESSPA

Examinadora Externa à Instituição

Dr. ROBERTO DO NASCIMENTO PAIVA, UFOPA

Examinador Interno

Dra. EDIENE PENA FERREIRA, UFOPA

Presidente

LUCIENE MARINHO DA SILVA

Mestrandia

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

- S586e Silva, Luciene Marinho da
Estratégias de relativização no português brasileiro: diagnose de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental em Santarém-PA e proposta para o ensino de gramática / Luciene Marinho da Silva – Santarém, 2022.
- 93 p. : il.
Inclui bibliografias.
- Orientador: Ediene Pena Ferreira
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Mestrado Profissional em Letras.
1. Estratégias de relativização. 2. Pronome relativo. 3. Ensino. I. Ferreira, Ediene Pena, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 469

À minha mãe, Antônia Marinho da Silva
e ao meu pai, João Martins da Silva,
pelo apoio irrestrito e por sempre
acreditarem em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por que até aqui me abençoou com saúde, proteção, sabedoria e força para enfrentar os desafios impostos pelos tempos difíceis em que vivemos.

Aos meus pais, João Martins da Silva e Antônia Marinho da Silva, pelo incentivo, pelas orações e por todo amor dedicados a mim em gestos e palavras.

Ao meu companheiro de jornada James Jesuíno, pelo apoio e companheirismo.

Aos meus irmãos, Alessandra, Luciano, Adriano e João Carlos, que sempre acreditaram e torceram por mim.

Aos meus sobrinhos, Isabela, Estevão e João Pedro, dos quais os sorrisos são fontes de motivação para mim.

A professora Doutora Ediene Pena Ferreira, pelas orientações precisas, pelo profissionalismo impecável e pela sensibilidade. Obrigada por seguir me inspirando na vida e na profissão.

A todos os professores do ProfLetras da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa, pela partilha de conhecimentos e por toda contribuição com a minha formação profissional.

Aos colegas da turma ProfLetras 2019, pelas trocas proveitosas e pelo incentivo durante o tempo em que estivemos trilhando juntos esse árduo caminho de aprender para ensinar.

“A maior parte do que se decora nas aulas de gramática não é verdade, porque não é assim que a linguagem funciona.”

(Maria Helena de Moura Neves)

RESUMO

O presente trabalho, tem por objetivo geral identificar estratégias de relativização utilizadas por alunos do 8º ano e propor atividades de língua em uso que auxiliem na reflexão e domínio da língua portuguesa, quanto ao uso das orações relativas. Dessa forma, as estratégias de relativização – fenômeno variável em língua portuguesa – referem-se ao processo de estruturação das orações subordinadas adjetivas, sendo importante mecanismo de coesão textual. Para alcançar os objetivos de pesquisa, elaboramos uma proposta interventiva com atividades de língua em uso, considerando três aspectos distintos apoiados na pesquisa de Vieira (2017), que aborda três eixos para o ensino de gramática. Essa proposta poderá ser aplicada em turmas do 8º ano do ensino fundamental, com objetivos de: (i) propor atividades que contribuam para a reflexão de diferentes estratégias de relativização; (ii) promover a reflexão da variação linguística como fenômeno inerente a todo sistema linguístico; (iii) possibilitar aos alunos o conhecimento da língua em uso; (iv) evidenciar a heterogeneidade da linguagem por meio de diferentes estratégias de relativização; (v) demonstrar o caráter dinâmico da língua e suas transformações; (vi) combater o preconceito linguístico em caráter opressor através do discernimento do que é variação linguística; (vii) desenvolver a consciência linguística do estudante/usuário da língua. Para referenciar este trabalho utilizamos como base, autores como, Neves (2000–2019), Cunha & Cintra (2013), Rocha Lima (2019), Bechara (2009), Castilho (2010), Perini (2003–2010), dentre outros.

Palavras-Chave: Estratégias de relativização. Pronome relativo. Ensino.

ABSTRACT

The present work has the general objective to identify relativization strategies used by 8th grade students and to propose activities of language in use that help in the reflection and mastery of the Portuguese language, regarding the use of relative clauses. The relativization strategies – a variable phenomenon in Portuguese – refer to the process of structuring the adjective subordinate clauses, being an important mechanism of textual cohesion. To achieve the research objectives, we developed an interventional proposal with activities of language in use, considering three different aspects supported by the research by Vieira (2017), which addresses three axes for the teaching of grammar. This proposal can be applied in classes of the 8th year of elementary school, with the objective of: (i) proposing activities that contribute to the reflection of different strategies of relativization; (ii) promote the reflection of linguistic variation as a phenomenon inherent to any linguistic system; (iii) enable students to learn the language in use; (iv) highlighting the heterogeneity of language through different relativization strategies; (v) demonstrate the dynamic character of language and its transformations; (vi) combating oppressive linguistic prejudice through the discernment of linguistic variation; (vii) develop the linguistic awareness of the language student/user. To reference this work, authors such as Neves (2000–2019), Cunha & Cintra (2013), Ro-cha Lima (2019), Bechara (2009), Castilho (2010), Perini (2003–2010), among others.

Keywords: Relativization strategies. Relative pronoun. Teaching.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2. ESTUDOS SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO..... | 13 |
| 2.1 DA PERSPECTIVA TRADICIONAL | 14 |
| 2.1.1 Nova gramática do português contemporâneo (2013) - Celso Cunha & LindleyCintra..... | 14 |
| 2.1.2 Gramática Normativa da Língua Portuguesa (2019) - Rocha Lima..... | 15 |
| 2.1.3 Moderna gramática portuguesa (2009) Evanildo Bechara..... | 17 |
| 2.2 DA PERSPECTIVA DE LINGUISTAS..... | 18 |
| 2.2.1 Nova Gramática do Português Brasileiro (2019) – Ataliba T. de Castilho; Pequena Gramática do Português Brasileiro (2012) Castilho & Elias..... | 18 |
| 2.2.2 Gramática do português brasileiro - Mário Perini (2010) | 20 |
| 2.2.3 Gramática de usos do português (2000) Gramática do português revelada em textos (2018) Maria Helena de Moura Neves..... | 22 |
| 2.3 OUTROS ESTUDOS CIENTÍFICOS..... | 23 |
| 2.3.1 Estudos com investigação no plano didático - pedagógico/PROFLETRAS..... | 23 |
| 3 ENSINO DE GRAMÁTICA..... | 30 |
| 4. METODOLOGIA..... | 34 |
| 5. RESULTADO DA DIAGNOSE E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO | 37 |
| 5.1. Proposta de intervenção – parte I..... | 39 |
| 5.2. Proposta de intervenção parte II..... | 56 |
| 6. CONSIDERAÇÃO FINAIS..... | 79 |
| REFERÊNCIAS..... | 82 |
| ANEXO I..... | 85 |

1 INTRODUÇÃO

Os estudos de língua portuguesa, considerando a vasta literatura desenvolvida ao longo dos últimos anos, nos possibilita concluir que o ensino desta não deve ficar alheio à variação linguística, pois a língua é um fenômeno heterogêneo e a variação é inerente a ela.

A língua portuguesa se desenvolveu com base em uma tradição gramatical européia, que trata a língua como um conjunto de regras pautadas apenas na escrita clássica e não considera o seu uso em situações de interação oral.

De acordo com Vieira (2018), a concepção de erudição humanística, reverberaria séculos depois na tradição luso-brasileira de ensino de língua, até hoje, é entendida como ensino de gramática. p (82).

Esse fator, determinou a forma de ensinar português e deixou como herança uma grande lacuna entre a língua ensinada na escola e a língua falada pela maioria dos brasileiros.

Com objetivo de aproximar os temas variação e ensino de língua, pretendemos com este trabalho, refletir sobre o tópico gramatical Estratégias de Relativização no Ensino de Português, por se tratar de um tópico produtivo e bastante estudado por vários pesquisadores.

Portanto, para referenciar este trabalho, utilizamos como base, autores como Neves (2000–2019), Cunha & Cintra (2013), Rocha Lima (2019), Bechara (2009), Castilho (2010), Perini (2003–2010), Vieira (2017- 2019), Franchi (2006), dentre outros. Alguns reconhecidos por conceber a gramática de forma tradicional e outros de forma mais descritivista, levando em consideração a relação entre emissor e receptor e as interpretações durante os atos comunicativos.

Este estudo faz parte do projeto Língua, gramática, variação e ensino, desenvolvido pelo Gelopa, (Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará), do qual fazemos parte e em parceria com o Lelit, (Grupo de pesquisa, Estudos e Intervenção em Leitura, Escrita e Literatura na Escola), ambos desenvolvidos no Iced, (Instituto de Ciências da Educação), da Universidade Federal do Oeste do Pará –Ufopa.

Em virtude deste trabalho se desenvolver no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), com vistas à melhoria da prática docente na educação básica, elencamos como objetivos principais da presente pesquisa: identificar estratégias de

relativização utilizadas por alunos do 8º ano e propor atividades, que auxiliem na reflexão e domínio de língua, quanto ao uso das relativas, (padrão, cortadora e copiadora).

Quanto às terminologias (padrão, cortadora e copiadora), embora utilizadas largamente pelos autores consultados, neste trabalho, na da elaboração da proposta pedagógica, utilizaremos também as terminologias canônica (estrutura gramatical que segue as normas definidas na gramática normativa), para fazer referência as orações relativas padrão e não canônica (estrutura gramatical que diferem das normas definidas na gramática normativa), para fazer referência orações relativas cortadora e copiadora.

Utilizaremos essa forma, por considerar que muitas vezes o termo “padrão” pode denotar a noção certo e errado o que difere do objetivo da nossa proposta de intervenção, pois não pretendemos valorizar uma forma de relativização em detrimento da outra.

Neste aspecto, a fim de alcançar esses objetivos, será elaborada uma proposta interventiva com atividades de língua em uso para o ensino de língua portuguesa, com objetivos específicos de: (i) propor atividades que contribuam para a reflexão sobre diferentes estratégias de relativização; (ii) promover a reflexão sobre a variação linguística como fenômeno inerente a todo sistema linguístico.

E também de: (iii) evidenciar a heterogeneidade da linguagem, por meio de diferentes estratégias de relativização; (iv) demonstrar o caráter dinâmico da língua e suas transformações; e (v) combater o preconceito linguístico em caráter opressor através do discernimento do que é variação linguística.

A ação metodológica deste trabalho consistirá na aplicação de uma atividade diagnóstica, de onde serão retiradas as ocorrências das estratégias de relativização em produções escritas pelos alunos; somente a partir desse diagnóstico, será elaborado um projeto de intervenção, que consistirá em um conjunto de atividades sobre o tópico gramatical em estudo.

Pretendemos, com este trabalho, contribuir com um ensino reflexivo de gramática na escola considerando que, no ensino atual, ainda existe a valorização de uma determinada variante em detrimento das outras que também fazem parte das

práticas orais e escritas nas interações sociais dos alunos e por isso devem ser objeto de reflexão.

Assim, este texto dissertativo será desenvolvido da seguinte forma: No primeiro capítulo, faremos a apresentação do nosso objeto de estudo, apontando os principais teóricos que tratam do fenômeno das estratégias de relativização, no segundo capítulo, a partir de uma revisão bibliográfica apresentaremos diversos estudos acerca das orações relativas considerando a perspectiva de gramáticos e de linguistas e ainda faremos uma revisão das pesquisas já existentes sobre o objeto de estudo.

No terceiro capítulo, trataremos sobre o ensino de gramática, no quarto capítulo, faremos a descrição da metodologia, explicitando as etapas do trabalho, e no quinto capítulo, apresentaremos as atividades do projeto de intervenção e reflexões sobre o que esperamos alcançar a partir desta proposta.

Quanto à aplicação do projeto de intervenção, a ideia inicial era fazer a aplicação na escola, tendo em vista a exigência do programa; no entanto, devido ao contexto pandêmico, que acometeu o Brasil e o mundo, não foi possível a aplicação. Dessa forma, elaboramos um caderno de atividades, que poderá ser utilizado por professores nas aulas de língua portuguesa.

2 ESTUDOS SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO

As estratégias de relativização se referem ao processo de estruturação das orações subordinadas adjetivas, que são bastante produtivas nas interações comunicativas. Dessa forma, pretendemos, através do projeto de intervenção, que pode ser aplicado em turmas do 8º ano do ensino fundamental, proporcionar aos alunos a reflexão sobre as estratégias de relativização, de forma que eles percebam a existência das três estratégias de relativização coexistentes.

Sobre esse tema, Tarallo (1983) foi um dos primeiros pesquisadores a abordar o tema nos anos 80, observando que havia mais de uma estratégia de relativização no português brasileiro a saber; relativa padrão e relativa não padrão (cortadora e copiadora).

Ex (01): *O carro **de que falei** está muito caro.* (relativa padrão) exemplo que obedece a estrutura prescrita pela gramática tradicional. Ex (02): *O carro **que falei** está muito caro.* (relativa cortadora) neste exemplo a preposição regida pelo verbo é omitida. Ex (03) *O carro **que falei dele** está muito caro* (relativa copiadora), neste caso ocorre a adição de um pronome lembrete conferente.

De acordo com Castilho (2010), existem três estratégias de relativização no Português Brasileiro:

- I. **Sentença relativa padrão:** os pronomes relativos mostram as formas correspondentes ao caso que recebem no seu verbo.

Ex.: O livro *que estou lendo* é de história (p.367)

Sentença relativa copiadora: o pronome relativo se despronominaliza reduzindo-se a conjunção.

Ex.: O livro de história *que a capa dele está rasgada.* (p.367)

- II. **Sentença relativa cortadora:** os pronomes pessoais são ocultados.

Ex.: O livro de história *que a capa está rasgada* merece ser encadernado. (p.367)

Sabemos que o mesmo objeto de estudo pode ser descrito de várias maneiras; por isso, entendemos como necessário fazer um estudo do tratamento, dado às

estratégias de relativização, considerando o que dizem a tradição gramatical, a gramática descritiva e outros estudos científicos desenvolvidos no Brasil.

Na seção seguinte, para nortear nosso trabalho, faremos uma abordagem sobre as orações relativas, a partir de uma visão da tradição gramatical com o que dizem; Cunha & Cintra (2013), Rocha Lima (2019) e Bechara (2009) e também a partir de uma visão descritivista, com o que dizem; Castilho (2019), Perini (2010) e Neves (2000;2019).

2.1 DA PERSPECTIVA TRADICIONAL

2.1.1 Nova gramática do português contemporâneo (2013) [1ª ed. 1985] - Celso Cunha & Lindley Cintra

Na gramática de Cunha & Cintra (2013), encontramos a seguinte caracterização para as orações subordinadas adjetivas:

São orações normalmente introduzidas por um pronome relativo que exerce a função de adjunto adnominal de um substantivo ou pronome antecedente. [...] podendo ainda depender de qualquer termo cujo núcleo seja um substantivo ou um pronome: sujeito, predicativo, complemento nominal, objeto direto, objeto indireto, agente da passiva, adjunto adverbial, aposto e até mesmo vocativo. (CUNHA; CINTRA, 2013 p. 615 e 616)

Vejamos alguns exemplos citados por Cunha & Cintra (2013), para mostrar a relação com o termo antecedente:

Ex.: “Deu-lho a criadaVelha / **que o trouxe ao colo.**” (Fernando Pessoa) (p. 616)

A oração destacada funciona como adjunto adnominal de *criada*, que é núcleo do sujeito de *deu-lho*.

“Iria remediar o / **que pudesse.**” / (Carlos de Oliveira) (p. 617)

A oração destacada funciona como adjunto adnominal do pronome *o*, que é objeto direto de *iria remediar*.

“Renego de ti, demônio, / **que me estavas a tentar.**” / (Romance da nau Catarineta) (p. 618)

Nestes exemplos, é possível observar que a oração destacada funciona como adjunto adnominal de *demônio*, que é um vocativo.

Ainda com base no autor acima citado, as orações adjetivas, quanto ao sentido, se classificam como *Restritivas* e *Explicativas*, sendo que as *restritivas*, em destaque, limitam a significação do substantivo ou pronome antecedente, sendo assim, de acordo com Cunha & Cintra, indispensáveis ao sentido da frase.

Ex.: És um dos raros homens **que tem o mundo nas mãos**. (Cunha & Cintra, 2013; (p. 618)

Certamente não perdoa o abandono **que lhe votei**. (Cunha & Cintra, 2013; (p. 618)

Já, as *explicativas*, em destaque, acrescentam ao termo antecedente uma outra qualidade, que esclareça melhor o seu significado; portanto, conforme o autor, não são indispensáveis ao sentido essencial da frase.

Ex.: Tio Cosme, **que era advogado**, confiava-lhe a cópia dos papeis dos autos. (Cunha; Cintra, 2013, p. 618)

Eu, **que não tenho nem uma certeza**, sou mais certo ou menos certo? (Cunha; Cintra, 2013, p. 618).

2.1.2 Gramática normativa da Língua Portuguesa (2019) - Rocha Lima

Para Rocha Lima (2019), as orações subordinadas exercem diferentes funções sintáticas que podem ser desempenhadas por substantivos, adjetivos ou advérbios, e também podem ser classificadas quanto à forma como se articulam com a oração principal (desenvolvida, reduzida ou justaposta).p.332

Entrementes, quando se trata das orações adjetivas (que valem por adjetivos), Rocha Lima (2019) afirma que funcionam como adjunto adnominal e subordinam-se, portanto, a qualquer termo da oração anterior cujo núcleo seja substantivo, ou equivalente de substantivo.p.332

Ex.: A água é um líquido / **que não tem cor**. (Rocha Lima, 2019; p. 333)

A oração **que não tem cor** acrescenta ao substantivo “água” a mesma ideia que poderia ser expressa pelo adjetivo *incolor*.

Para o autor, o emprego de orações adjetivas permite que juntemos ao substantivo características mais complexas, para as quais muitas vezes não existem na língua adjetivos léxicos.

As orações adjetivas desenvolvidas são introduzidas por pronomes ou advérbios relativos, que se prendem a substantivos ou pronomes presentes na oração

anterior (os chamados *antecedentes*). Além de ligarem as orações, os relativos desempenham funções sintáticas no corpo da oração a que pertencem (sujeito, objeto direto/indireto, complemento relativo, predicativo, adjunto adnominal, agente da passiva, adjunto adverbial).

Segundo Rocha Lima (2019), as orações adjetivas também podem ser subclassificadas em *restritivas* e *explicativas*. As restritivas delimitam o termo antecedente “com o qual forma um todo significativo”, não sendo, dessa forma, suprimida para que não haja prejuízo na compreensão da oração principal.

Ex.: Os pecadores / ***que se arrependem*** / alcançam o perdão de Deus. (p. 336)

Portanto, a oração adjetiva apresenta-se junto com o seu antecedente “para a justa expressão do nosso pensamento”.

Já, as explicativas são termos adicionais e dão esclarecimentos sobre o termo antecedente, não sendo indispensáveis para a compreensão do conjunto:

Ex.: “*Vozes d’África*”, / ***que é um poema épico***, / representa um alto momento da poesia brasileira.

2.1.3 Moderna gramática portuguesa (2009) - Evanildo Bechara

Em Bechara (2009), os adjuntos adnominais presentes em orações também podem ser representados por uma oração adjetiva, através de sua equivalência semântica e sintática.

Ex.: O aluno / estudioso / vence na vida. (p. 465)

O aluno / que estuda / vence na vida. (p.465)

O adjunto adnominal representado pelo adjetivo *estudioso* tem a mesma função que a oração adjetiva *que estuda*, que se referem ao sujeito “o aluno que estuda”.

Ainda segundo Bechara (2009), o adjetivo pode sofrer variação de valor de acordo com a sua posição. De forma geral, o adjetivo posicionado antes do substantivo mostra a perspectiva do falante, portanto, possui valor explicativo: *a triste vida*. E o contrário restringe uma realidade que se opõe a outra: *a vida triste*, portanto, de valor *restritivo*.

A oração adjetiva também conhece esses dois valores; a adjetiva explicativa alude a uma particularidade que não modifica a referência do antecedente e que por ser um mero apêndice, pode ser dispensada sem prejuízo total a

mensagem. Na língua falada, aparece marcada por pausa em relação ao antecedente, na escrita, é assinalada por adequado sinal de pontuação, em geral entre vírgula. (BECHARA, 2009, p. 467)

Como já era esperado, os autores de gramáticas citados apresentam as orações subordinadas adjetivas sem mencionar a expressão estratégias de relativização ou mesmo apresentar possibilidades de variação. Neste sentido, considerando tratar-se de uma visão tradicional da gramática, os autores se limitam a apresentar as funções sintáticas das orações relativas, bem como valores semânticos de acordo com a posição da relativa dentro da oração.

2.2 PERSPECTIVA DE LINGÜÍSTAS

2.2.1 Nova Gramática do Português Brasileiro (2019) [1ª ed. 2010] Castilho / Pequena Gramática do Português Brasileiro (2012) - Castilho & Elias

De acordo com Castilho (2019), as sentenças relativas ou adjetivas são sentenças que se adaptam a um sintagma nominal, onde atuam como complementadores e geralmente são iniciadas pelos pronomes relativos: *que, qual, cujo, quando, onde*, entre os quais o **que** vem ocupando uma posição de destaque na língua falada.

Ex.: *[O aluno atento] passa de ano.* (p. 366)

[O aluno estudioso] passa de ano. (p. 366)

*[O aluno atento **que é estudioso**] passa de ano.* (p. 366)

Vimos que as duas primeiras orações foram ligadas por meio do pronome relativo **que**. Para o autor, este pronome tem se estabelecido como um relativo universal, pois é cada vez mais utilizado, tomando assim o lugar dos outros pronomes relativos.

Neste caso, Castilho (2019) aponta a existência de uma hierarquia no processo de relativização, ou seja, os sintagmas nominais mais acessíveis são os que exercem função de sujeito, pois são mais fáceis de serem compreendidos, seguidos daqueles que exercem funções de objeto direto e objeto indireto.

Ex.: O livro **que** estou lendo é de história. (pronome **que** exerce a função de sujeito) (p. 367)

Perdi o livro **que** estava lendo. (o pronome exerce a função de objeto direto)
(p. 367)

Para Castilho & Elias (2012), as sentenças relativas como Orações Subordinadas Adjetivas se apresentam de três formas:

Nas **adjetivas padrão**, os pronomes relativos exibem as formas correspondentes à função que exercem. No exemplo a seguir, temos a função de complemento oblíquo.

Ex.: *Não há uma área em São Paulo **em que a polícia não entre**.* (p. 367)

No entanto, em alguns casos, o pronome relativo se despronominaliza tornando-se conjunção dessa forma, perde a propriedade de retomar seu antecedente e de receber uma função de seu verbo e passa a precisar de um pronome pessoal preposicionado ou não, para exercer essa função.

Ex.: *Não há uma área em São Paulo **que a polícia não entre nela**.* (p. 368)

Nesse exemplo, o **que** perde a função de complemento oblíquo e de adjunto adnominal e passa a ser preenchida pelo pronome pessoal preposicionado *nela*. Essas sentenças são chamadas **adjetivas copadoras**, pois a função pronominal do adjetivo é copiada pelo pronome pessoal.

Segundo Castilho (2019), outro fenômeno pode ser observado nas orações adjetivas: o desaparecimento do pronome pessoal como no exemplo abaixo:

Ex: *Não há uma área em São Paulo **que a polícia não entre**.* (p. 368)

Pela ausência do pronome pessoal, essas orações adjetivas são chamadas de **adjetivas cortadoras**.

Das três formas de ocorrências das orações relativas, Castilho (2019) aponta que os usos mais recorrentes são das relativas copadoras e cortadoras, fenômeno decorrente do contínuo desaparecimento dos clíticos no PB.

De acordo com o autor, “os pronomes relativos desempenham dois papéis ao mesmo tempo: pronome quando recebe funções argumentais ou de adjunto do verbo da sentença que ele encabeça; e conjunção quando liga a adjetiva ao núcleo do sintagma da matriz” (p. 368, 369).

Considerando as propriedades semânticas, Castilho (2019) classifica as orações relativas em:

(i) **Restritivas ou determinativas:** quando o sentido do sintagma nominal é especificado pelas adjetivas e estas apresentam alguma informação importante sobre ele.

Ex.: ***Quem foi a Portugal*** perdeu o lugar. (p. 369)

(ii) **Explicativas ou apositivas:** quando são apresentadas como aposto do sintagma nominal.

Ex.: A neve, ***que é branca***, transforma-se numa lama escura depois de muito pisada. (p.371)

(iii) **Restritivas finais:** quando as adjetivas apresentam ideia de finalidade, o verbo aparece no modo subjuntivo.

Ex.: Mandou retirarem seus sapatos enlameados, ***que não sujassem sua sala***. (p. 371)

(iv) **Restritivas causais:** quando as adjetivas apresentam ideia de causalidade.

Ex.: O cão, ***que é amigo fiel***, vigiou a casa durante toda a noite. (p.371)

Para o autor, é importante considerar além das construções das orações adjetivas o sentido que ela aplica ao sintagma a que se refere, de modo que a sintaxe e a semântica das orações adjetivas devem ser interpretadas simultaneamente.

2.2.2 Gramática do português brasileiro – Mário Perini (2010)

Conforme Perini (2010), as orações relativas possuem uma estrutura peculiar e, portanto, fácil de serem identificadas por se constituírem de um sintagma nominal seguido de um relativo (que, quem, onde), acompanhado de uma estrutura oracional aparentemente incompleta, como no exemplo a seguir:

A bobagem que o cara disse me deixou irritada, onde a parte sublinhada é a estrutura relativa. (p.189)

Para o autor, a estrutura relativa tem suas peculiaridades, entre elas “consertar” defeitos na realização da valência do verbo, pois na estrutura relativa a valência continua sendo realizada, mas de maneira sintaticamente diferente.

O complemento faltante na estrutura oracional incompleta é justamente o nominal (com seus eventuais acompanhantes) que precede a ocorrência do relativo no caso de [1], a *bobagem*. E com efeito o receptor ao ouvir [1] entende que o que o cara disse foi bobagem, de modo que não há incompletude semântica nessa estrutura. A construção relativa é um recurso

que a língua tem para singularizar um dos SNs da oração subordinada e fazer dele um dos argumentos da principal. (PERINI, 2010, p. 190)

Sobre a estrutura relativa no português brasileiro, Perini (2010), além de descrever o fenômeno da oração relativa como já conhecemos, também aponta outras formas de relativização. Mesmo não utilizando a nomenclatura usada nos demais estudos linguísticos, o autor afirma que quando existe uma situação formada pela preposição + SN surgem problemas que a língua resolve de outras maneiras.

Ex: Meu vizinho ainda chora por causa daquela modelo. (p.191)

Perini (2010) afirma que, inserindo esta oração na principal composta de *X já mudou de cidade*, o SN *aquela modelo* vai aparecer no início da construção, o que faz com que a preposição *por causa de* fique sem função, e para resolver esse impasse, “uma solução adotada pelo PB é colocar o SN no início da construção deixando para trás a preposição; e esta, seguida de um nome pessoal que se refere anaforicamente ao SN inicial.”

Ex: Aquela modelo que meu vizinho ainda chora por ela já mudou da cidade. (p.191)

Neste exemplo, vemos que de forma anafórica o pronome *ela* retoma *aquela modelo*, o que torna essa estrutura diferente das demais e é denominada por outros estudiosos como relativa não padrão copiadora.

O autor também apresenta outra forma de estrutura relativa, na qual a preposição é simplesmente omitida.

Ex: O funcionário que você falou é esse aí? (p.192)

Neste caso, o verbo requer um complemento da forma de + SN, porém na estrutura relativa a preposição aparece.

Ex: O funcionário que você falou dele é esse aí? (p.192)

Nesse outro caso, a valência do verbo não é respeitada porque a preposição “*de*”, normalmente obrigatória, não aparece, o que para Perini (2010) só acontece em estruturas relativas. Esta forma é denominada por outros autores de relativa não padrão cortadora e, para o autor, é a forma preferida e mais corrente entre os falantes do Português Brasileiro.

2.2.3 Gramática de usos do português (2000), Gramática do português revelada em textos (2018), Maria Helena de Moura Neves

De acordo com Neves (2000), os pronomes relativos são elementos responsáveis pela introdução de uma oração de função adnominal, ou seja, uma oração adjetiva.

Mas a mulher *que Aristófanos defende* não tem direito a paixão. (p. 365)

O pronome relativo ocupa na oração em que ocorre (a oração adjetiva) a mesma posição que seria ocupada pelo constituinte que ele representa, no caso do exemplo acima (a mulher).

Para Neves (2011), as orações adjetivas podem ser restritivas (com ou sem antecedente) ou explicativas (sempre com antecedente).

Ex: O **médico QUE** dera o atestado chamava-se Pedro M. Silva. – restritiva com antecedente (p. 374)

QUEM vê cara não vê coração. – restritiva sem antecedente (p.375)

Parei sob o jataí, QUE vi crescer, abracei-me ao seu tronco, em desespero. – explicativa. (p. 375)

Ainda conforme Neves (2018), o pronome relativo, como acontece com qualquer outra classe dos pronomes, exerce uma função na oração em que ocorre, e a compreensão desse funcionamento é de suma importância para interpretação dos enunciados que trazem *Orações adjetivas*. No exemplo a seguir citado por Neves (2018 p.641), o poema “Quadrilha” onde o pronome *que* tem a mesma forma, seja sujeito, seja objeto direto.

Ex: **Quadrilha**

João amava Tereza que amava Raimundo

Que amava Maria **que** amava Joaquim **que** amava Lili

Que não amava ninguém.

João foi para os Estados Unidos, Tereza para o convento,

Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia, Joaquim suicidou-se e Lili casou-se com J. Pinto Fernandes

Que não tinha entrado na história.

(Carlos Drummond de Andrade)

De acordo com a autora, neste exemplo, há uma cadeia que prossegue recursivamente até *que*, o objeto do amor de alguém (portanto, o objeto direto de *amava*) seja o pronome ninguém. Dessa forma, o pronome exerce várias funções sem mudar a forma.

As sentenças adjetivas são complexas, devido ao papel do pronome relativo, que ao contrário dos outros pronomes exerce na língua dupla função, conforme visto em Carone (2006):

O pronome relativo é um termo de dupla face, o que sua denominação já diz: na condição de nome, comporta-se como substantivo (*que, qual*) ou adjetivo (*cujo*), podendo exercer, dentro de sua oração, as funções próprias dessa classe; como *relativo*, tem exatamente o comportamento das conjunções subordinativas (...) E mais, sendo pronome, repete anaforicamente o conteúdo semântico de uma palavra anterior e exterior a sua oração. Tal palavra é “o outro” – com o functivo com o qual a oração relativa, como um todo, entra em conexão. (CARONE, 2006, p. 56)

Depois de averiguar o que dizem tanto a tradição gramatical quanto as gramáticas descritivistas, acerca dos conceitos das orações relativas, faremos a seguir uma abordagem sobre os processos de relativização no Português Brasileiro, no que se refere ao uso das sentenças relativas e as questões que envolvem a coexistência das diversas estratégias de relativização. Para tanto, utilizaremos pesquisas apresentadas em teses, dissertações e artigos.

2.3 OUTROS ESTUDOS CIENTÍFICOS

Sobre esse tópico gramatical, existem algumas pesquisas que investigam as estratégias de relativização e a ocorrência destas em Língua Portuguesa, das quais que trataremos a seguir: Como ponto de partida, destacamos o estudo pioneiro de Tarallo (1983).

Tarallo (1983) desenvolveu uma pesquisa pioneira que data dos anos 80; *Relativization strategies in brasilian portuguese. University of Pensylvania. Phd Dissertation, 1983*. É importante registrar, que esse trabalho de Tarallo serviu de mote para muitas outras pesquisas que se seguiram.

Em seu estudo, Tarallo analisou o fenômeno da relativização em língua portuguesa numa perspectiva sincrônica e diacrônica. Nos dados sincrônicos, foi observado um grande número ocorrências da relativa cortadora em todas as classes sociais e, nos dados diacrônicos, observa-se que houve um aumento significativo na utilização das relativas cortadoras enquanto nas orações realtivas relativa padrão foi observado uma redução no número de ocorrências.

Esses resultados marcam o avanço ao longo do tempo da regra variável das estratégias de relativização na escrita do PB, o que nos aponta a relevância da pesquisa pioneira de Tarallo (1983). Dessa forma, é importante levar esse estudo para o ensino de língua portuguesa, uma vez que, como vimos, as variáveis das estratégias de relativização, embora não vistas pela tradição gramatical, já ocorrem em nossa língua há bastante tempo.

Por isso, entendemos como importante mencionar também a pesquisa de Bispo (2003), que analisou, em seu trabalho intitulado *Estratégias de relativização no português brasileiro e suas implicações para o ensino: o caso das cortadoras*, o uso das orações relativas em diversos contextos.

Bispo (2003) fez um levantamento do uso das estratégias de construções relativas em textos orais e escritos, produzidos por falantes de três níveis distintos de escolarização em situação específica de entrevista, sendo seu principal foco as relativas cortadoras.

Algumas questões nortearam a pesquisa de Bispo, cujo objetivo foi investigar a recorrência das relativas cortadoras, para verificar se esta estratégia tende a substituir as outras, em que contextos ela ocorre e que implicações estão envolvidas; e também verificar as possíveis motivações para o uso dessa estratégia e se fatores como modalidade da língua (falada/escrita), nível de escolaridade ou categoria prototípica (restritiva/explicativa) são motivadores da escolha da relativa utilizada. Além disso, o autor aborda algumas questões relacionadas ao ensino de língua materna, mais especificamente ao tratamento dado às orações relativas.

Em sua pesquisa, Bispo utilizou os *corpora Discurso e Gramática: a língua falada e escrita na cidade de Natal e a língua falada e escrita na cidade do Rio de Janeiro*. Utilizando uma abordagem cognitivo-funcional, comparou o uso das relativas copiadora e padrão em ambientes preposicionados, chegando à conclusão de que as relativas cortadoras estão se fixando nesse ambiente, independentemente do nível de escolaridade, de forma que sugere que esta não seja tratada como um desvio da norma padrão e sim como uma estratégia tão legítima quanto as demais.

Soma-se a este trabalho, a pesquisa de Vieira (2017), apresentada no artigo intitulado: O Ensino de Português e o contínuo de fala-escrita: o caso das estratégias de relativização, no qual é apresentado o comportamento das estratégias de relativização considerando as modalidades expressivas da fala e da escrita.

“Sem dúvida, as referidas estratégias não recebem a mesma acolhida no contexto escolar, sobretudo no trabalho com a modalidade escrita. Desse modo, é preciso conhecer qual a produtividade de cada uma em contextos particulares do contínuo fala-escrita, a fim de postular, com base nesse conhecimento, as diretrizes que a escola pode adotar para trabalhar as estruturas em questão.” (VIEIRA, 2017, p. 36)

A autora aborda em sua pesquisa, com base em três estudos variacionistas (PEREIRA, 2014; FERREIRA, 2013; SANTOS, 2015), o uso das estratégias de relativização em entrevistas sociolinguísticas realizadas no Rio de Janeiro, na escrita de alunos no final do ensino médio e, por último em textos jornalísticos.

Vieira (2017) apresenta o primeiro trabalho, o de Pereira (2014), que investiga a presença das orações relativas na fala culta e popular do Rio de Janeiro com o objetivo de responder a dois questionamentos, a saber: qual seria o perfil da fala fluminense quanto às estratégias de relativização? Qual seria a extensão da variação entre relativas cortadora e copiadora na fala fluminense em termos linguísticos e extralinguísticos?

O segundo trabalho, apresentado por Vieira (2017), trata do comportamento das estratégias de relativização na escrita das redações de vestibular para o acesso a cursos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro para o ano de 2009. Pesquisa desenvolvida por Ferreira (2013). Os textos analisados compreendem textos argumentativos, dissertativos que, geralmente, são altamente monitorados, pois a utilização do padrão culto da língua consiste em requisito de avaliação.

A terceira e última pesquisa, descrita por Vieira (2017), apresenta o trabalho de Santos (2015), que investiga a ocorrência das estratégias de relativização nos textos jornalísticos produzidos em jornais de grande circulação no Rio de Janeiro no período de janeiro a outubro de 2012. Foram analisados textos que compreendem vários gêneros, tais como: editoriais, artigos de opinião, crônicas, notícias, cartas de leitor e anúncios.

O resultado desse estudo, de acordo com a autora, aponta que o desempenho das estratégias de relativização varia e acordo com os gêneros textuais em questão, “não só quanto à modalidade (falada/escrita), mas também quanto ao suposto maior ou menor grau de controle das opções linguísticas.” (p. 22)

Neste sentido, observa-se que a variante padrão ocorre com maior frequência em níveis elevados de letramento, o que não ocorre quando o contexto de produção se dá de forma oral. “A produtividade da variante não padrão cortadora é alta na oralidade e diminui ou até é extinta quanto mais a produção se aproxima do extremo do letramento.” (p.22)

Vieira & Lima (2019) desenvolveram um trabalho no âmbito da disciplina Tópicos Especiais no programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas na UFRJ, que aborda o mesmo tópico gramatical, agora investigando a variação das estratégias de relativização considerando o gênero textual em que ocorre. As autoras apresentam na referida obra quatro fenômenos variáveis; desses apresentaremos o capítulo que trata da variação em estratégias de relativização no português brasileiro.

Nesta seção, Gonçalves, Garcia e Escobar (2019) analisaram as orações relativas em 10 gêneros textuais: anúncio, artigo, carta de leitor, crônica, entrevistas de jornal/revista, entrevista sociolinguística, editorial, notícias, teses/dissertações e tirinhas.

Esses gêneros foram selecionados com o intuito de se observar como as orações relativas são empregadas por falantes do Português Brasileiro em contextos mais ou menos formais e mais ou menos monitorados, além de possibilitar a análise desse fenômeno linguístico em gêneros mais ou menos orais/escritos. (Gonçalves, Garcia e Escobar, 2019, p. 68)

De acordo com estas autoras, foram encontradas no corpus 2.411 orações relativas, das quais analisaram apenas as ocorrências em ambiente preposicionado que somaram um total de 434 orações relativas, de modo que fosse possível notar a alternância entre as três estratégias de relativização: padrão, cortadora e copiadora.

Segundo as mesmas autoras, houve uma produtividade maior das relativas padrão nos gêneros que se aproximam mais da escrita e, portanto, com tendência a maior monitoração e traços de formalidade. Em relação às relativas não padrão, a cortadora, como esperado, ocorre com maior frequência no gênero Entrevista Sociolinguística, que, embora não seja necessariamente o mais informal é o que se realiza de forma oral, não possibilitando um planejamento minucioso durante a situação comunicativa.

Outro dado importante observado na pesquisa, com relação às relativas cortadoras, é que estas também são bastante recorrentes em textos mais monitorados

e com características mais formais por se tratar de textos científicos e escritos como os artigos e teses/dissertações.

Quanto às relativas copadoras, não foi encontrada no corpus uma quantidade de dados suficientes para análise. Esse resultado, demonstra que as formas linguísticas são avaliadas socialmente e a aceitação ou não das formas mais estigmatizadas interfere na realização da comunicação.

Segundo as autoras, as orações relativas não padrão não ocorrem apenas na oralidade ou em contextos informais; dessa forma, há um equívoco em ensinar somente usos linguísticos que correspondem ao que preconiza a tradição gramatical.

Outro trabalho, que julgamos importante mencionar, refere-se à pesquisa de Silva (2013), que discorre sobre a ocorrência das estratégias de relativização no português oral de Santarém. Nessa pesquisa, foram analisadas especificamente ocorrências da modalidade expressiva da fala.

A autora, baseando-se na teoria funcionalista, utilizou dados do Ctops (*Corpus de Textos Orais do Português Santareno*), organizado pelo Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará (GELOPA) e dividido em textos de Descrição de Local e Narrativa de Experiência Pessoal.

No trabalho mencionado, Silva utilizou ocorrências extraídas do Volume II do *Corpus de Textos Orais do Português Santareno – CTOPS*, de onde foram extraídas 127 ocorrências de orações relativas produzidas por falantes santarenos.

Dessas ocorrências, chegou-se ao seguinte resultado: do total das 127 (cento e vinte e sete) ocorrências de orações relativas produzidas pelos falantes entrevistados no CTOPS, 89 (oitenta e nove) foram do tipo **padrão**, (não foi informado na pesquisa quantas dessas orações são preposicionadas, relativas de sujeito e objeto). 36 (trinta e seis) do tipo **cortadora**, e 02 (duas) do tipo **copadora**.

Dessa forma, entendemos que, embora as ocorrências do tipo padrão tenham se mostrado mais produtivas no falar santareno, as outras também ocorrem com bastante frequência, por isso não podem ser ignoradas no contexto de ensino de gramática.

Dessa forma, após observação desse fenômeno em pesquisas no Português Brasileiro, vimos que a escolha das estratégias de relativização, dependem do contexto fala/escrita, maior/menor monitoração, embora seja bastante perceptível a ocorrência das orações relativas não padrão, mas especificamente cortadora, em

textos mais monitorados. Dessa forma, é cada vez mais urgente a necessidade de criar um espaço no ensino de gramática para essas outras estratégias que também fazem parte da fala dos brasileiros.

Na seção seguinte, faremos um breve resumo do tratamento dado a esse tópico gramatical em trabalhos do ProfLetras, a fim de verificar a abordagem pedagógica desse tema em outras regiões do país.

2.3.1 Estudos com investigação no plano didático-pedagógico/PROFLETRAS

Neste tópico, serão apresentadas pesquisas realizadas sobre o tema no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) que é desenvolvido em rede nacional, e abrange 41 universidades brasileiras. No site do programa, existe um banco de dissertações disponíveis para consulta. Assim, em uma busca ao repositório de dissertações do ProfLetras, foram encontrados dois trabalhos desenvolvidos sobre o objeto de estudo, ora apresentado nesta dissertação.

A primeira dissertação, desenvolvida na Universidade Federal do Ceará (UFC), em 2018, por Carolina de Abreu Peixoto, intitulada: *A compreensão de orações relativas de sujeito com estado mental de emoção entre indivíduos com desenvolvimento típico e com transtorno do espectro do autismo*. Diferente das outras pesquisas já mencionadas, e também do objetivo deste trabalho, teve por finalidade comparar o custo de processamento entre a compreensão de orações relativas de sujeito e objeto, sem, no entanto, se deter a conceituar ou descrever ocorrências do tópico gramatical.

Em seu trabalho, a pesquisadora afirma que, no que se refere às orações relativas no português brasileiro, os estudos apontam para uma preferência pelas relativas com foco no sujeito. Os resultados alcançados mostram que as orações relativas de objeto são de mais difícil compreensão para indivíduos com transtorno do espectro do autismo.

Outra pesquisa desenvolvida no ProfLetras foi a dissertação de Rimylyes Fabrício Alves da Silva, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em 2017, intitulada *As orações relativas oblíquas no ensino fundamental: uma proposta de intervenção pedagógica*.

Esta pesquisa, assim como a que estamos desenvolvendo, consiste na proposta e aplicação de intervenção pedagógica, para trabalhar com as orações

relativas oblíquas em turma de Ensino Fundamental em uma Escola da rede municipal de Parnamirim/RN.

De acordo com o autor, os alunos do último ano do Ensino Fundamental utilizam apenas as orações relativas oblíquas cortadoras e copiadoras com o pronome lembrete e de forma quase categórica o pronome relativo “que”, cortando a preposição exigida pelo verbo diferente do que prescreve a norma padrão. E ainda, que esses alunos não dominam e nem aprendem na escola a existência de diferentes estratégias de relativização, bem como não aprendem o uso da relativa oblíqua padrão preposicionada.

Para confirmação de sua hipótese, o autor aplicou atividade diagnóstica, chegando à conclusão de que os alunos realmente não faziam uso das relativas padrão preposicionadas. A partir daí, o autor aplicou uma sequência didática utilizando atividades epilinguísticas, estimulando os alunos a criarem conceitos e utilizarem diferentes estratégias de relativização; entre outras atividades. Após finalizar a aplicação das cinco atividades, o autor propôs uma produção textual para verificar como os alunos utilizariam as estratégias de relativização. A respeito do resultado, ele relata que:

Por fim, constatamos que a aplicação da sequência didática voltada às estratégias de relativização e aos diferentes usos das relativas oblíquas resultou numa consciência dos alunos sobre a pluralidade de normas em textos falados e escritos em diferentes situações de comunicação. (SILVA, 2017, p. 6)

De acordo com o exposto acima, foram encontradas apenas duas dissertações do ProfLetras, que tratam a respeito do tópico gramatical em questão, e uma delas pouco direcionada para o ensino de gramática. Por isso, entendemos como ainda mais necessária a reflexão a respeito de como esse tópico é tratado pedagogicamente, no ensino de gramática, nas escolas públicas brasileiras.

A seguir, faremos uma abordagem acerca do ensino de gramática e da importância de tratar desse tópico em trabalhos como este.

3 ENSINO DE GRAMÁTICA

No ensino de Língua Portuguesa, existe uma gigantesca lacuna entre o que é ensinado nas aulas de português e a língua utilizada nas interações sociais diárias, fato este que leva essas aulas a serem vistas como pouco interessantes, por parte dos estudantes, que não conseguem perceber a importância de estudar um conjunto de regras gramaticais, que apenas serão utilizadas na sala de aula, nas provas, nos textos para correção. Neste sentido, a escola deve estar pronta para ensinar o aluno a refletir sobre a língua e a possibilitar a apropriação dos usos, não acessíveis fora da escola.

Normalmente diz-se que a gramática é ensinada para tornar os indivíduos capazes de conhecer o funcionamento da linguagem e de falar e escrever bem. A forma como isso se dá é a grande questão, em função do conceito de gramática que está aí implícito, uma gramática normativa que prescreve normas que serão válidas em todos os contextos, não levando em conta a variação em qualquer dimensão ou nível. (CALLOU, 2019, p.16)

Esse distanciamento entre o ensino e o funcionamento da língua nas práticas comunicativas é resultado de uma prática escolar há muito condicionada ao ensino aplicado de forma fragmentada e pouco reflexiva.

Quando se trata do termo gramática, é importante especificar do que exatamente estamos falando; uma vez que estamos utilizando um termo polissêmico que abrange várias concepções. Neves (2019) afirma que tratando-se do termo gramática é possível ir desde de a ideia de gramática como mecanismo geral, que organiza as línguas até a ideia de gramática como disciplina.p. 29.

A ideia de gramática como disciplina de acordo com Neves (2019), no modelo normativo, é um conjunto de regras que o usuário deve aprender para falar e escrever corretamente a língua”; no modelo descritivo é um conjunto que descreve os fatos de uma dada língua; no modelo estruturalista a gramática descreve as formas e estruturas de uma língua e no modelo gerativo a gramática é um sistema de regras que o falante aciona intuitivamente ao falar e entender sua língua”. (NEVES, 2019, p. 29).

A respeito das concepções de gramática, Franchi (2006) aponta que do ponto de vista normativo a gramática pode ser definida como um conjunto de normas para

falar e escrever bem, e essas normas são constituídas pelos especialistas, baseados em um uso da língua, previamente aprovado pelos bons escritores. Considerando esse conceito, o saber gramatical ficaria restrito para aquela parte da sociedade que tiver acesso a um maior nível de escolaridade.

Já do ponto de vista descritivo, o autor caracteriza gramática como:

[...] um sistema de noções mediante as quais se descrevem os fatos de uma língua, permitindo associar a cada expressão dessa língua uma descrição estrutural e estabelecer suas regras de uso, de modo a separar o que é gramatical do que não é gramatical. (FRANCHI, p. 22).

De acordo com o autor, embora a gramática descritiva pareça mais neutra que a gramática normativa, não é o que ocorre na prática, uma vez que ao descrever uma língua é possível desconsiderar os fatos da linguagem popular e mesmo não mantendo os mesmos preconceitos da gramática normativa, na prática escolar a gramática descritiva pode incorporar as prescrições da gramática normativa.

Com base no exposto, em nosso trabalho fazemos coro ao conceito de gramática que afirma que esta é um sistema que descreve os fatos de uma língua, permitindo associar a cada expressão dessa língua uma descrição estrutural e estabelecer suas regras de uso.

Neste aspecto, após tratarmos das concepções de gramática, faremos a seguir algumas reflexões sobre o ensino desta.

De acordo com Faraco (2017), é consensual entre os linguistas-pedagogos a crítica ao ensino tradicional de gramática centrado na transmissão da nomenclatura e de seus conceitos, seguida de exercícios de mera identificação e classificação de palavras e funções sintáticas.

Esta prática centrada em atividades de memorização de conceitos morfológicos e sintáticos, nomenclaturas, utilização de orações descontextualizadas, torna o ensino de gramática desinteressante para os estudantes, que acabam internalizando a ideia de que não sabem sua língua materna, que português é difícil ou que são incapazes de aprendê-lo.

De forma que se faz necessária adoção de novas práticas escolares, que tratem o ensino da língua de forma contextual, considerando o uso desta em situações reais de comunicação.

Para Neves (2019), cabe à escola o papel de orientar o “bom uso” da língua, o que, deve ser entendido tanto do ponto de vista da produção de enunciados bem compostos quanto do ponto de vista da produção de enunciados socialmente adequados. É a escola que deve motivar a reflexão sobre a língua materna. Quando essa reflexão não ocorre, tem-se como resultado o desinteresse dos alunos pelas aulas de português.

É importante dizer que a prática docente na educação básica permite confirmar a existência desse distanciamento entre o ensino da língua materna na escola e o seu uso nas interações sociais. Nesse sentido, mais do que discorrer sobre, é necessário refletir sobre a prática docente e, dessa forma, buscar estabelecer uma ponte entre a ciência linguística e o ensino de língua portuguesa,

Neste aspecto, as discussões em torno do ensino de gramática na escola têm sido objeto de estudo e especulações há muito tempo; vários teóricos têm concentrado seus esforços na tentativa de transformar o ensino de língua através de metodologias, que explorem o ensino de gramática de uma forma menos tradicional.

O saber a língua não é o simples “decorar” normas de comportamento social. para Geraldini (2010), a competência do saber língua, procede da leitura e da prática.

Neves (2019) aponta que o tratamento escolar da linguagem deve fugir da simples proposição de moldes de desempenho, que leve a submissão às normas linguísticas consideradas legítimas, bem como da simples proposição de moldes de organização de entidades metalinguísticas.

Diante disso, o professor de Português fica sob o fogo cruzado de todas essas pressões e não consegue sair desse emaranhado de teorias, normas e opiniões.

“O jovem professor traz da universidade uma quantidade de conhecimentos desconexos cuja relevância pedagógica é no mínimo obscura; tem poucas chances de optar por práticas educativas diferentes daquelas que já se aplicam na escola onde conseguiu emprego” (ILARI & BASSO, 2009, p. 229)

Com base no exposto, a despeito de todos os fatores que levam a escola a persistir no ensino de gramática com o fim em si mesmo, é preciso continuar tentando

inovar as práticas pedagógicas, levando o aluno a refletir sobre língua, ampliando suas competências linguísticas e atuando como sujeito capaz de intervir na sociedade de modo a transformá-la através do conhecimento.

Para isso, pretendemos, com este trabalho, propor uma atividade pedagógica com o objetivo de avaliar as orações relativas ou orações adjetivas, considerando os Três Eixos propostos por Vieira (2017).

A abordagem em Três Eixos, proposta por Vieira, consiste em trabalhar um componente linguístico, considerando meios que permitam uma abordagem reflexiva sobre a gramática, a utilização de recursos capazes de construir o sentido do texto e que considerem a manifestação das variedades existentes no uso da língua.

Essa proposta foi desenvolvida ao longo da disciplina Gramática, Variação e Ensino, no Mestrado Profissional em Língua Portuguesa (ProfLetras), a qual busca evitar o tratamento meramente instrumental e metalinguístico do componente a ser estudado.

Para Vieira, “não se pode negar que o objetivo maior do ensino de Língua Portuguesa deve ser o desenvolvimento da competência de leitura e produção de textos.” (2018, p.50). Dessa forma, o texto deve ser o elemento central das aulas de língua portuguesa. No entanto, é necessário considerar um espaço de maior integração possível para a reflexão gramatical na abordagem dos conhecimentos linguísticos.

4 METODOLOGIA

Para a realização do nosso trabalho, entendemos como necessário fazer um diagnóstico para identificar quais as estratégias de relativização são preferidas pelos alunos e, dessa forma, conhecer sua realidade linguística, o que se faz essencial para o desenvolvimento das atividades posteriores. Esse diagnóstico foi feito por meio de uma proposta de produção textual do gênero texto de opinião.

A escolha desse gênero foi motivada a partir da realização de um projeto, que a Secretaria de Educação do Estado propôs, na semana alusiva ao dia internacional da mulher (8 de março). Então, oportunamente resolvemos desenvolver este trabalho de produção textual sobre o tema Empoderamento Feminino com a turma (alvo da pesquisa), considerando a produtividade do tema.

Deste modo, para a realização da atividade, o tópico gramatical em estudo não foi apresentado previamente para a turma, para que os alunos não fossem influenciados a utilizá-lo de forma mecânica e sim da forma mais natural possível, embora o fato de ser um trabalho escolar solicitado pela professora já seja suficiente para um grau maior de monitoração da escrita.

Essa etapa da proposta de trabalho foi realizada em uma escola da rede estadual do município de Santarém, oeste do estado do Pará, região periférica do município. A maioria dos alunos, com algumas exceções, é moradora do bairro e possui vulnerabilidade econômica.

A escola é de porte pequeno, possui 07 salas de aulas e funciona em dois turnos (manhã, tarde), oferecendo vagas para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Esta pesquisa tem como público-alvo estudantes do Ensino Fundamental, especificamente os de uma turma de 8º ano (A, B ou C...) A turma é composta por uma média de 35 a 40 estudantes com frequência razoável, na faixa etária de 14 a 16 anos, com algumas exceções por motivos de repetência.

Para a realização da atividade, a turma foi orientada a escrever de forma livre esboçando sua opinião sobre o tema, para que assim tivessem mais liberdade para escrever e dessa forma menor grau de monitoração, o que julgamos que seria mais eficaz para identificar os tipos de relativização utilizadas com mais frequência.

A atividade diagnóstica foi desenvolvida, em 6 aulas de 45 minutos divididas em três encontros. No primeiro encontro, abordamos o tema de forma geral através

da exposição oral com auxílio de power point e leitura de textos sobre o tema, tais como; cartilha elaborada pela Secretaria de Educação do Município, matérias publicadas pelo instituto Data Senado e trechos da Lei Maria da Penha- Lei 11.340 (2016)

No segundo encontro, fizemos uma roda de conversa na qual os alunos expuseram sua opinião essa parte foi bastante produtiva, pois se trata de um tema que causa uma certa animosidade, e por isso uma participação importante dos alunos tirando dúvidas e fazendo suas considerações.

No terceiro encontro, na parte prática da diagnose, com o objetivo de identificar o uso das relativas na escrita da turma, foi proposta a produção de um texto sobre o referido tema. Lembramos aos estudantes que, para a produção do texto, haveria apenas a exigência do quantitativo de linhas, de no mínimo 15, esperando que, com isso, a produção fluísse de forma natural, sem preocupação de monitoração excessiva.

O tempo, de 1h30, foi suficiente para a produção dos dados, a partir do qual obtivemos a participação de todos os presentes no encontro e foram produzidos um total de 35 textos.

Após resultado da diagnose, faremos a elaboração da proposta de intervenção, a que consistirá em uma sequência didática utilizando textos de língua em uso que circulam no ambiente das redes sociais, tais como tweets, postes do facebook e ou instagram. Serão selecionados entre os textos mencionados aqueles em que ocorram estratégias de relativização.

A proposta constará de 6 aulas de 45 minutos aproximadamente, nas três primeiras aulas da sequência serão apresentados um texto para cada aula e em cada um desses textos será apresentada uma estratégia de relativização; a saber relativa cortadora primeira aula, relativa copiadora segunda aula e relativa padrão na terceira aula.

A três primeiras aulas serão de caráter um pouco mais teórico, onde o aluno terá contato com os textos em que ocorrem o fenômeno; a atividade não consistirá em conceituar a oração adjetiva ou ensinar o seu uso canônico, mas sim em apresentar para o aluno as formas que a oração relativa pode ocorrer nos textos de língua em uso.

As três últimas aulas serão apresentados textos semelhantes, em que o aluno consiga observar as ocorrências e realizar atividades mais práticas em que o aluno além de reconhecer as ocorrências, realizará atividades escritas e ou reescritas a partir dos textos apresentados.

5. RESULTADO DA DIAGNOSE E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo apresentamos o resultado da diagnose, a partir da análise das produções dos alunos e faremos a elaboração da proposta de intervenção.

Acerca dos resultados obtidos, foram encontradas nos textos produzidos pela turma um total de 40 ocorrências de orações relativas. Sendo 38 delas do tipo padrão, duas do tipo cortadora, e não houve ocorrências do tipo copiadora.

Quadro 1 - Ocorrências retiradas da produção textual dos alunos do 8º ano

| Ocorrências de orações relativas nos textos da avaliação diagnóstica. | |
|--|---|
| Relativas copiadoras | |
| Não houve ocorrência dessa estratégia | |
| Relativas Cortadoras | |
| 1. | “Hoje em dia nós vivemos num mundo que ainda tem pessoas que não aceitam as mulheres em qualquer lugar...” |
| 2. | “Igualdade é uma coisa que a gente não se ouve falar muito...” |
| Relativas Padrão com função de objeto | |
| 1. | “A mulher quer ocupar espaços que hoje só os homens podem ocupar... ” |
| 2. | “foi criada uma para defender as mulheres de coisas que os homens fazem... ” |
| 3. | “...as mulheres se sentem mais seguras com essa proteção que essa lei trás. ” |
| 4. | “...as mulheres não tem o mesmo privilégio que os homens tem... ” |
| 5. | “...hoje podemos ver algumas coisas que ainda acontecem...” |
| 6. | “...e hoje podemos fazer várias coisas que antes não podíamos fazer... ” |
| 7. | “...a mulher tem que ter o direito que o homem tem... ” |
| 8. | “...mostrar que são capazes de fazer qualquer coisa que os homens fazem... ” |
| Relativas Padrão com função de sujeito | |
| 1 | “Muitas mulheres que buscam a igualdade pelos seus direitos já foram violentadas...” |
| 2 | “...e todas as mulheres que estavam lá dentro morreram.” |
| 3 | “Por isso surgiu o feminismo que é a luta pela igualdade de gênero.” |
| 4 | “...e deixar bem claro para algumas pessoas que ainda não aceitam as mulheres... ” |
| 5 | “- Tem homem que pensa que mulher só serve pra cuidar dos filhos... que mulheres não poder trabalhar... ” |
| 6 | “...tem homem que bate em mulher... ” |

| | |
|----|--|
| 7 | “...tem mulher que não fala por que tem medo...” |
| 8 | “...mais hoje em dia tem mulheres que denunciam, que não tem mais medo. ” |
| 9 | “O empoderamento feminino é um termo que se refere a igualdade de gênero...” |
| 10 | “...mas hoje existem leis que ajudam que todos possamos ter direitos iguais...” |
| 11 | “Mais existe uma lei que protege as mulheres da violência, do abuso sexual.” |
| 12 | “...mulheres que sofrem violências doméstica, violência sexual...” |
| 13 | “...o patriarca como era chamado o homem que representava a autoridade maior... ” |
| 14 | “...foi um movimento de mulheres guerreiras que lutaram pelos seus direitos de liberdade e igualdade... ” |
| 15 | “...elas são guerreiras que trabalham todos os dias para sustentar seus filhos.” |
| 16 | “O empoderamento feminino fala sobre várias coisas que acontecem com as mulheres... ” |
| 17 | “...é um movimento que hoje reúne várias mulheres para protestar sobre seus direitos nas ruas.” |
| 18 | “...tem muitos homens que agride mulheres só por que são mulheres...” |
| 19 | “Principalmente por pessoas que mantém ou mantiverem com a vítima uma relação de intimidade.” |
| 20 | “...algumas coisas tipo como uma telha que pode estar quebrada. |
| 21 | “Nós mulheres não gostamos de ser mandada por homens que nos obrigam a fazer coisas que não queremos.” |
| 22 | Nós mulheres não gostamos de ser mandada por homens que nos obrigam a fazer coisas que não queremos. ” |
| 23 | “...e também tem várias pessoas mulheres que sofrem preconceito por sua cor, por ser negra.” |
| 24 | “...só o que somos diferentes é a nossa cor que muda por nós ser negra e as outras brancas. |
| 25 | “O empoderamento feminino tem muita importância para as mulheres que sofrem... ” |
| 26 | “...as mulheres que denunciem o homem que está fazendo coisas do tipo que foram citadas...” |
| 27 | “...é um movimento que ajudou e continua ajudando as mulheres... ” |
| 28 | “...as mulheres que denunciem o homem que está fazendo coisas do tipo que foram citadas... ” |
| 29 | “...um tipo de greve feito com mulheres que lutavam para ter os mesmos |

| |
|--|
| direitos que os homens...” |
| Relativa Padrão com função de adjunto adverbial |
| 01 “...o mundo em que vivemos é um mundo que tenta combater a violência...” |

Elaborado pela autora

O resultado da avaliação diagnóstica aponta que em 29 das 38 ocorrências a função da oração relativa exerce a função de sujeito, as demais ocorrências se dividem em: 08 ocorrências com função de objeto e 01 ocorrência com função de adjunto adverbial. Esse tipo de oração não possui estrutura preposicionada, ou seja, não possuem complexidade estrutural.

Não houve como esperávamos, a ocorrência de orações relativas em ambiente preposicionado para que pudéssemos constatar se haveria o apagamento da preposição, ou a repetição através do pronome lembrete ou ainda se utilizariam a estratégia com a estrutura apresentada pela gramática normativa.

O resultado apresentado corrobora com a observação de Castilho (2019), já apresentada no item 2. 2 perspectiva de linguistas, no que se refere à hierarquia de acessibilidade dos sintagmas nominais, pois, quando os pronomes relativos exercem função de sujeito, de acordo com o autor, são mais fáceis de serem compreendidos, seguidos daqueles que exercem funções de objeto direto e objeto indireto.

5.1. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – PARTE I

A seguir, propomos algumas atividades com as orações relativas a fim de apresentar uma melhor compreensão das funções desse componente gramatical e sua realização na construção de sentidos no texto (eixo 1). Consideramos três tipos de estratégias de relativização (eixo 3): padrão, copiadora e cortadora.

A proposta está dividida em duas partes; a primeira consistirá em três aulas de 45 minutos sendo que em cada aula será abordada uma das estratégias de relativização. E na segunda parte serão apresentadas cinco aulas também de 45 minutos, onde o aluno além de reconhecer as estratégias, deverá participar ativamente através da reescrita e/ou produção de textos.

Considerando que os alunos não possuem conhecimento prévio a respeito do tópico gramatical em estudo, essa primeira parte será desenvolvida de forma mais expositiva. O(a) professor(a) aplicador (a) deverá explicar cada uma das estratégias

de relativização por meio de textos que mostram diversas situações de língua em uso retirados de plataformas digitais como: *Facebook, Twitter, WhatsApp*, além de um texto retirado do Ctops (Corpus de textos orais do Português Santareno). Por se tratar de gêneros diversos, com alta produtividade de informações a serem exploradas.

| | |
|----------------|--|
| Tema: | Estratégias de relativização |
| Aula 01: | Apresentação da estratégia de relativização cortadora |
| Objetivos: | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a estratégia de relativização; • Verificar a função do elemento no texto (conexão, retomada, progressão); • Identificar o elemento retomado pelo pronome relativo; • Identificar o gênero e a função social do texto utilizado. |
| Metodologia: | <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação de textos para os alunos; 2. Leitura atenciosa dos textos, buscando o significado dos elementos textuais; 3. Apresentação das informações sobre o texto: gênero, autor, fonte...; 4. Exploração e análise do macrotexto e microtexto; 5. Identificação das construções relativas no texto. |
| Tempo de aula: | 45 minutos |

Texto 01: Relativa Cortadora

1. Apresentação de um texto para os alunos;



2. **Leitura atenciosa do texto, buscando o significado dos elementos textuais;**

3. **Apresentação das informações sobre o texto: gênero, autor, fonte...**

Informações a serem apresentadas durante esse momento:

As informações abaixo foram retiradas dos sites:

<https://help.twitter.com/pt/using-twitter/types-of-tweets>

<https://www.rgb.com.br/midias-sociais-x-redes-sociais-qual-a-diferenca>

O gênero textual utilizado é um **tweet**.

- **Tweet:** É uma mensagem publicada no **Twitter** e que contém texto, fotos, um GIF e/ou um vídeo para o remetente, a mensagem aparece na página de perfil e na *timeline* (linha do tempo – parte onde aparecem as publicações do remetente, podendo ser visualizada por qualquer pessoa que siga o remetente.)
- **Twitter:** É uma rede social bastante utilizada nos últimos tempos, e preferida por famosos e autoridades políticas no mundo inteiro.
- **Rede social:** As **redes sociais** estão ligadas diretamente a relacionamento, tendo como principal objetivo aproximar pessoas com interesses em comum. Dentro do ciberespaço (espaço para comunicação na internet), isso não é diferente as **redes sociais** digitais exercem a mesma função, são um espaço online onde pessoas interagem, expõem suas ideias e partilham de interesses em comum. Diferente das redes sociais, as **mídias sociais** são definidas como um canal de descentralização e veiculação de informações. É a produção de conteúdo de muitos para muitos. O termo surgiu em 1990 quando as empresas de mídias tradicionais começaram a perder a hegemonia para a tecnologia digital. O principal objetivo dessas **mídias sociais** é a produção, divulgação e compartilhamento de conteúdo, que permitem a interação de seu público, porém as relações ficam em segundo plano.
- **Elementos que caracterizam um tweet:** É possível identificar que se trata de um tweet observando os seguintes elementos textuais: (i) Texto curto de, no máximo, 280 caracteres, (ii) foto do remetente, (iii) nome do

remetente precedido do símbolo @, (iv) data, hora e de qual dispositivo foi enviado (smartphone, tablete ou computador) logo abaixo do texto.

- **Qual o objetivo de se publicar nessa fonte?** Geralmente publica-se nessa fonte por ter um alcance imediato e quando são mensagens curtas e objetivas.

4. Exploração e análise do macrotexto e microtexto;



Observe que foram mencionados no texto dois outros canais de comunicação: o *whatsapp* e o *email*.

A seguir, mostraremos as definições para; whatsapp, email ou correio eletrônico retiradas de sites também disponibilizados abaixo.

- **Whatsapp:** O WhatsApp é um aplicativo de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo pela internet, disponível para smartphones. É um programa que tem mais de 1,5 bilhão de usuários ativos mensais espalhados por mais de 180 países. O nome do aplicativo é uma brincadeira com a expressão "What's Up?", em inglês, que pode ser traduzida como "E aí?" ou "Como vai?". O serviço foi criado em 2009 por Brian Acton e Jan Koum.
- **Email ou correio eletrônico:** é um sistema de comunicação baseado no envio e recebimento de mensagens eletrônicas através de computadores pela Internet. Atualmente, com o uso cada vez maior de programas de mensagens instantâneas, como o Windows Live Messenger, por exemplo, o uso do e-mail

vem diminuindo gradativamente entretanto, ainda é um meio de comunicação de grande popularidade, principalmente no ambiente empresarial.

As informações acima encontram-se em:

<https://olhardigital.com.br/noticia/whatsapp-historia-dicas-e-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-app/80779>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/informatica/email.htm>

- **A mensagem:** Mostra que nesse *tweet*, Kéuri (emissor da mensagens) quis comunicar que conversa com um amigo no whatsapp de maneira diferente do que comumente ocorre nesse aplicativo. No whatsapp, as mensagens ocorrem de maneira instantânea e geralmente logo são vistas e respondidas.
- Explicar que nesta mensagem o remetente deixa clara sua preferência por uma comunicação menos instantânea (característica do email).
- Explicar que coexistem várias formas para dizer a mesma coisa, e nessa mensagem quem comunica prefere dizer “tem um amigo” e não “tenho um amigo”, o que dá a entender que esta escolha tem relação a ideia de deixar clara a existência desse amigo com quem se comunica dessa forma.
- Dizer que a função da expressão “como se fosse” indica possibilidade, faz uma comparação, por haver características em comum (comunicação virtual) mas se diferenciar em outras (tempo de comunicação).

5. Identificação da construção relativa no texto.



Chamar atenção para a frase inicial: “Tem um amigo que eu converso...”

Há dois verbos nesse período – *tem* e *converso* – portanto, duas orações. Nesse ponto, podemos observar como essas orações se ligam. Logo, chegaremos ao **que** que conecta as duas orações e retoma um elemento já apresentado no texto.

O elemento retomado pelo **que** é Um amigo = Função de objeto

Neste momento, dizer que o **que** recebe o nome de pronome relativo. Nem sempre o **que** retomará ou substituirá elementos no texto. Há casos em que exerce a função de conjunção fazendo a ligação entre orações.

Explicar que, no *tweet* estudado, o **que** além de conectar e retomar, substitui “amigo”. Exemplificando da seguinte forma:

- Que = um amigo.
- Que eu converso.
- Um amigo eu converso.

Partindo da mensagem “Eu converso amigo”, fazer com que o aluno perceba que parece faltar algum elemento para melhor entendimento da mensagem.

Provavelmente, teremos como resposta outro conector: *com*. Chamar atenção para a regência verbal, mostrando outras possibilidades:

- conversar *com* amigo - ideia de companhia
- conversar *sobre* um amigo - assunto da conversa

Explorar a fala de:

- Ordem direta: converso com um amigo
- Ordem inversa: um amigo converso.
- Substituição: que converso.

Explicar para o aluno as outras possibilidades:

Incluindo o *com* = “Tem um amigo com que converso”

ou = “Tem um amigo com quem converso”.

Observar que: **um amigo que eu converso**

↓
Tem o mesmo valor de um adjetivo – qualifica, caracteriza o amigo.

O adjetivo pode vir sob forma lexical

↓
Um amigo **conversador**

Um amigo **bonito**

Um **amigo**

Um amigo **entusiasmado**

Ou pode vir sob forma oracional, de uma oração (lembrar que a presença do verbo caracteriza uma oração)

Um amigo **que conversa**; um amigo **com quem converso**

Um amigo **que é bonito**; um amigo **que eu acho bonito**

Fazer o aluno perceber que:

- “um amigo” é retomado pelo **que**.
- as orações podem vir soltas, coordenadas, ou podem vir conectadas. O responsável pela conexão é o pronome **que**.
- peça para o aluno exercitar:

| | |
|--|--|
|  <p>Tem um amigo</p> | um amigo é fera na cozinha. |
| | eu gosto muito de um amigo. |
| | um amigo me ensina matemática. |
| | eu saio pra passear com um amigo. |
| | conheci um amigo em Alter do Chão. |
| Possibilidades | Tem um amigo que é fera na cozinha. |
| | Tem um amigo de que eu gosto muito. |
| | Tem um amigo que me ensina matemática. |
| | Tem um amigo com quem saio pra passear. |
| | Tem um amigo que conheci em Alter do Chão. |

Destaque: sentenças mais complexas

- Tem um amigo de que eu gosto muito.
- Tem um amigo com quem saio pra passear.

Mostrar possibilidades de aparecerem relativas cortadoras

- Tem um amigo que eu gosto muito.
- Tem um amigo que eu saio pra passear.

Mostrar possibilidades de aparecerem relativas copadoras:

- Tem um amigo que eu gosto dele.
- Tem um amigo que eu saio com ele.

Explicar que as ocorrências mostradas acima são exemplos de variação linguística.

Dizer ao aluno que “tem um amigo” e “eu gosto muito de um amigo” podem ser conectadas das seguintes formas:

- Tem um amigo de que eu gosto muito.
- Tem um amigo que eu gosto muito.
- Tem um amigo que eu gosto muito dele.

Dizer ao aluno que “tem um amigo” e “eu saio pra passear com um amigo” podem ser conectadas das seguintes formas:

- Tem um amigo com quem eu saio pra passear.
- Tem um amigo que eu saio pra passear com ele.
- Tem um amigo que eu saio pra passear.

Na primeira ocorrência, temos uma oração subordinada adjetiva em que o pronome preposicionado **com quem** funciona como objeto indireto de **sair** e como conjunção, unindo a oração *com quem saio pra passear* a *tem um amigo*.

Na segunda ocorrência, a função do pronome relativo **que** é copiado pelo pronome pessoal **ele** e o primeiro permanece apenas com a função de conjunção.

E na terceira e última ocorrência, o pronome pessoal é omitido.

| | |
|--------------|--|
| Tema: | Estratégias de relativização |
| Aula 02: | Apresentação da estratégia de relativização copiadora |
| Objetivos: | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a estratégia de relativização; • Verificar a função do elemento no texto (conexão, retomada, progressão); • Identificar o elemento retomado pelo pronome relativo; • Identificar o gênero e a função social do texto utilizado. |
| Metodologia: | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de textos para os alunos; • Leitura atenciosa do texto, buscando o significado dos elementos textuais; • Apresentação das informações sobre o texto: gênero, autor, fonte...; |

| | |
|----------------|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Exploração e análise do macrotexto e microtexto; • Identificação das construções relativas no texto. |
| Tempo de aula: | 45 minutos |

Texto 02: Relativa Copiadora

1. Apresentação de um texto para os alunos;

Apresentamos abaixo a parte do texto em que ocorre o fenômeno em estudo. A íntegra do texto encontra-se em anexo e deverá ser trabalhado com os alunos abordando as marcas da oralidade entre outras características do gênero entrevista sociolinguística.

Doc.: quais foram os tipos de trabalhos que o senhor já realizou?

Inf.: trabalho social em termos/de termos de jovens por exemplo... contribui com jovens na educação... poder patrocinar... gerar oportunidade que ele possa ter outras fontes... e dis/é/é:: vislumbrar de novos horizontes... paSSAgens é::... até mesmo cursos já podemos pro-por-cio-nar:: é:: loGÍStica são suportes que foram vantajosos então pras pessoas que hoje elas você ver... com sucesso... é:: buscar muito pela parte profissional também veicular empregos você trazer jovens pras primeira oportunidade de emprego... então isso é algo que me engrandece muito grande eu considero esse fator no social diferente... que me faz muito feliz hoje eh:: completamente realizado por ter... poder ver hoje pessoas que antes eu ajudei e hoje tornam-se pessoas muito grande diferenciadas na sociedade... e que a gente pode com certeza... tomar aquilo como base... e que outras pessoas pudessem... fazer... pra que nós pudéssemos ter uma sociedade mais justa mais leal mais... equilibrada.

2. Leitura atenciosa do texto, buscando o significado dos elementos textuais.

3. Apresentação das informações sobre o texto: gênero, autor, fonte.

Informações a serem explanadas durante esse momento:

- Tipo de texto: Entrevista sociolinguística
- Informante: Informante: Homem de faixa etária de 31 a 45 anos e -09 a 12 anos de escolaridade
- Publicado por: GELOPA (Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará)
- Foi publicado em: no volume 2 do CTOPS (Corpus de textos orais do português santareno).
- Objetivo da publicação: Utilizar em pesquisas linguísticas posteriores.

4. Exploração e análise do macrotexto e microtexto.

Doc.: quais foram os tipos de trabalhos que o senhor já realizou?

Inf.: trabalho social em termos/de termos de jovens por exemplo... contribui com jovens na educação... poder patrocinar... gerar oportunidade que ele possa ter outras fontes... e dis/é/é:: vislumbrar de novos horizontes... paSSAgens é::... até mesmo cursos já podemos pro-por-cio-nar:: é:: loGÍstica são suportes que foram vantajosos então pras pessoas que hoje elas você ver... com sucesso... é:: buscar muito pela parte profissional também veicular empregos você trazer jovens pras primeira oportunidade de emprego... então isso é algo que me engrandece muito grande eu considero esse fator no social diferente... que me faz muito feliz hoje hoje eh:: completamente realizado por ter... poder ver hoje pessoas que antes eu ajudei e hoje tornam-se pessoas muito grande diferenciadas na sociedade... e que a gente pode com certeza... tomar aquilo como base... e que outras pessoas pudessem... fazer... pra que nós pudéssemos ter uma sociedade mais justa mais leal mais... equilibrada.

- As partes marcadas são elementos próprios da transcrição para demarcar pausas, repetições e continuação entre outros elementos da oralidade.
- Mensagem: O autor quis comunicar/relatar uma experiência pessoal de ajudar pessoas a fazerem cursos, entrar no mercado de trabalho, a mudar de vida.

5. Identificação da construção relativa no texto.

Doc.: quais foram os tipos de trabalhos que o senhor já realizou?
 Inf.: trabalho social em termos/de termos de jovens por exemplo... contribui com jovens na educação... poder patrocinar... gerar oportunidade que ele possa ter outras fontes... e dis/é/é:: vislumbrar de novos horizontes... paSSAgens é::...até mesmo cursos já podemos pro- por-cio-nar:: é:: loGÍStica são suportes que foram vantajosos então pras pessoas que hoje elas você ver... com sucesso... é:: buscar muito pela parte profissional também veicular empregos você trazer jovens pras primeira oportunidade de emprego... então isso é algo que me engrandece muito grande eu considero esse fator no social diferente... que me faz muito feliz hoje eh:: completamente realizado por ter... poder ver hoje pessoas que antes eu ajudei e hoje tornam-se pessoas muito grande diferenciadas na sociedade... e que a gente pode com certeza... tomar aquilo como base... e que outras pessoas pudessem... fazer... pra que nós pudéssemos ter uma sociedade mais justa mais leal mais... equilibrada.

Explicar que, como mencionado na primeira aula, o **que** é um elemento que pode retomar ou ligar duas orações.

Observar a frase em que aparece; são suportes **que** foram vantajosos então pras pessoas **que** hoje **elas** você ver... com sucesso

Nesse caso, o **que** liga as orações:

1ª) oração: são suportes

2ª) oração: suportes foram vantajosos então pras pessoas

No primeiro caso, o pronome **que** retoma o nome **suportes** → suportes foram vantajosos. A função: sujeito.

Mas a oração que nos interessa é a seguinte:

1ª) oração: suportes foram vantajosos então pras pessoas

2ª) oração: você vê as pessoas hoje com sucesso.

Além de ligar as orações, o **que** também substitui elementos: pessoas e suporte.

Explorar outras formas que o informante poderia escolher para expressar a mesma mensagem:

Ex:

- ✓ ...até mesmo cursos já podemos pro-por-cio-nar:: é:: loGÍStica são suportes que foram vantajosos então pras pessoas que hoje você ver... com sucesso...

Neste fragmento, identificamos duas ocorrências de orações relativas, na primeira ocorrência, o pronome **que** assume a função de sujeito. Na segunda ocorrência a função do pronome relativo que na construção original havia sido copiado pelo pronome pessoal **elas**, é omitido.

Mostrar para o aluno que, no texto, a oração se apresenta na ordem inversa: peessoas que hoje elas você ver com sucesso.

Mostrar que a mesma oração na ordem direta ficaria: você ver hoje as pessoas com sucesso.

Fazer o aluno perceber que:

- “suporte” é retomado pelo **que**.
- “pessoas” é retomado pelo **que**.
- as orações podem vir soltas, coordenadas, ou podem vir conectadas. O responsável pela conexão é o pronome **que**.
- peça para o aluno exercitar:

São suportes → suportes são importantes.
 São suportes → eu gostaria de ter suportes.
 São suportes → suportes ajudam as pessoas com dificuldades.

Possibilidades São suportes que são importantes
 São suportes que eu gostaria de ter
 São suportes que ajudam as pessoas com dificuldades.

Outra possibilidade seria o aluno utilizar a relativa copiadora:

São suportes que eu gostaria de ter eles
você vê hoje as pessoas → pessoas são bem sucedidas.
você vê hoje as pessoas → pessoas são felizes.
você vê hoje as pessoas → pessoas trabalham.

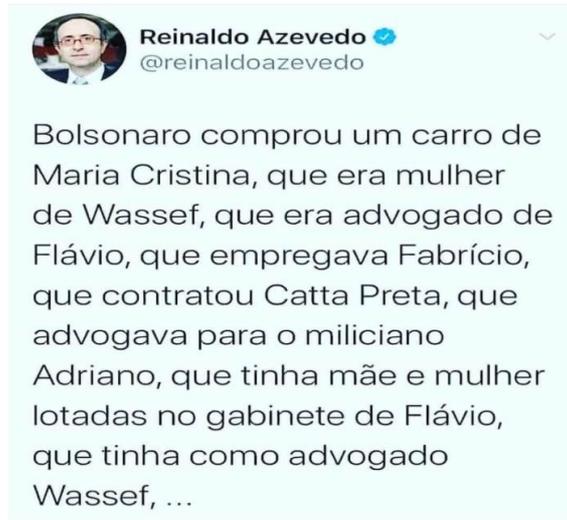
Possibilidades Você vê hoje as pessoas que são bem-sucedidas.
 Você vê hoje as pessoas que são felizes.
 Você vê hoje as pessoas que elas trabalham.

Fazer o aluno observar que, na ocorrência original, o informante utiliza o verbo **ver** no infinitivo ao invés de conjugado em 3ª pessoa do singular **-vê**. É comum que aconteça nesse tipo de texto, pois trata-se de transcrição da oralidade e o falante poderá realizar essa forma.

| | |
|----------------|---|
| Tema: | Estratégias de relativização |
| Aula 03: | Apresentação da estratégia de relativização padrão |
| Objetivos: | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a estratégia de relativização; • Verificar a função do elemento no texto (conexão, retomada, progressão); • Identificar o elemento retomado pelo pronome relativo; • Identificar o gênero e a função social do texto utilizado. |
| Metodologia: | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de textos para os alunos; • Leitura atenciosa dos textos, buscando o significado dos elementos textuais; • Apresentação das informações sobre o texto: gênero, autor, fonte...; • Exploração e análise do macrotexto e microtexto; • Identificação das construções relativas no texto. |
| Tempo de aula: | 45 minutos |

1. Apresentação de um texto para os alunos;

Texto I

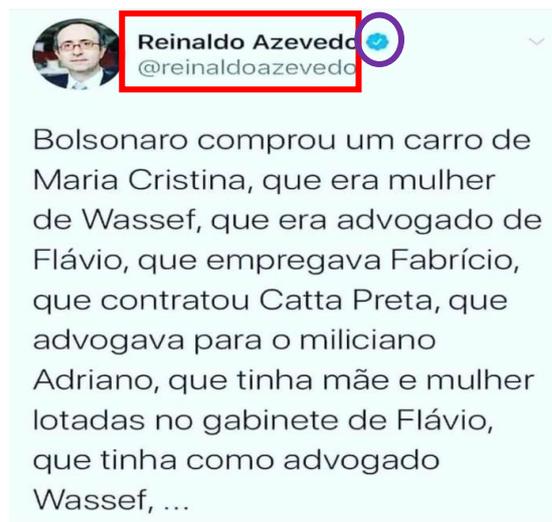


2. **Leitura atenciosa do texto, buscando o significado dos elementos textuais.**
3. **Apresentação das informações sobre o texto: gênero, autor, fonte...**

Informações a serem apresentadas durante esse momento:

O gênero textual utilizado trata-se de um tweet, mesmo gênero apresentado na primeira aula, por tanto as características são as mesmas.

4. **Exploração e análise do macrotexto e microtexto;**



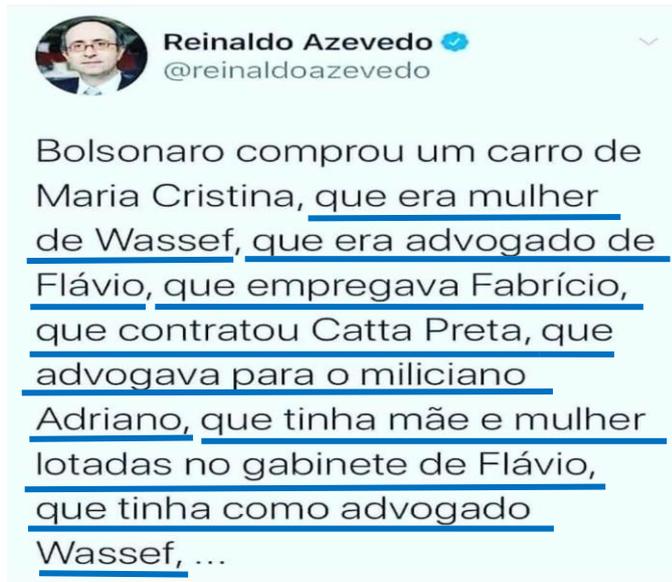
Os elementos destacados demonstram se tratar do gênero mencionado acima.

- Nome do remetente antecedido pelo símbolo @
- Foto do remetente ao lado do nome.

- Texto curto e objetivo

A mensagem: esse tweet trata de assunto político em que o autor quis evidenciar uma rede de relacionamento entre as pessoas públicas mencionadas.

5. Identificação das construções relativas no texto.



Explicar para o aluno que esse texto contém 8 orações e 7 dessas orações são ligadas pelo pronome relativo **que**, e em todas elas esse pronome exerce a função de sujeito.

Observe como ficariam separadas:

1. Bolsonaro comprou um carro de Maria Cristina – nesta oração temos **Maria Cristina** como complemento.

2. Maria Cristina era mulher de Wassef- nesta oração **Maria Cristina** passa a exercer a função de sujeito

3. Wassef era advogado de Flávio – **Wassef** que na segunda oração exercia a função de complemento agora passa exercer a função de sujeito.

4. Flávio empregava Fabrício – Nesta oração temos **Flávio** que na oração anterior era complemento e passa a exercer a função de sujeito.

5. Fabrício contratou Catta Preta – Nesta oração temos **Fabrício** como sujeito e **Catta Preta** como objeto direto.

6. Catta Preta advogava para o miliciano Adriano – Nessa oração **Catta Preta** passa a exercer a função de sujeito.

7. Adriano tinha mãe e mulher lotadas no gabinete de Flávio – e por fim temos Adriano que na oração anterior era complemento e passa a exercer a função de sujeito.

É importante chamar atenção de que todas as orações acima são conectadas pelo pronome relativo **que**, e este retoma a função do seu antecedente imediato.

Reescrevendo o tweet:

Bolsonaro comprou um carro de Maria Cristina, Maria Cristina, era mulher de Wassef, Wassef, era advogado de Flávio, Flávio, empregava Fabrício, Fabrício, contratou Catta Preta, Catta Preta, advogava para o miliciano Adriano, Adriano, tinha mãe e mulher lotadas no gabinete de Flávio, Flávio, tinha como advogado Wassef.

Observar a ausência do elemento conector dos períodos e mudança na fruição do texto causada pela repetição do sujeito.

Outro texto, mesmo fenômeno:

Neves 2018, apresenta o texto quadrilha para exemplificar o fenômeno.

Observe

Texto II

Quadrilha

João amava Tereza que amava Raimundo

Que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili

Que não amava ninguém.

João foi para os Estados Unidos, Tereza para o convento,

Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia, Joaquim suicidou-se e Lili casou-se com J. Pinto Fernandes

Que não tinha entrado na história. (Carlos Drummond de Andrade) p.641

Este texto é um poema do escritor Carlos Drummond de Andrade, bastante conhecido na literatura brasileira e trata de amores não correspondidos alguém ama alguém que ama outro alguém que, por fim, não ama ninguém.

Relacionando este texto com o tweet de Reinaldo Azevedo apresentado anteriormente, é possível perceber uma intertextualidade, através do uso da paródia.

Intertextualidade é: a relação entre dois ou mais textos, que não precisam ser necessariamente do mesmo gênero. De acordo com Koch e Elias (2015), a

intertextualidade ocorre quando identificamos elementos de um texto em outro. Quando o texto de forma direta ou indireta, está inserido em outro texto anteriormente produzido que faz parte da memória social de uma coletividade, como é o caso do poema à quadrilha.

Paródia: é, de acordo com dicionário HOUAISS, obra literária, teatral musical etc que imita outra obra com objetivo de aplicar um tom jocoso ou engraçado, diferente da **paráfrase** que conserva às ideias original do texto.

1. Identificando a construção relativa

Quadrilha

João amava Tereza que amava Raimundo
Que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
Que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos, Tereza para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia, Joaquim suicidou-se e Lili
casou-se com J. Pinto Fernandes
Que não tinha entrado na história. (Carlos Drummond de Andrade) p.641

Assim como no primeiro texto, podemos observar várias ocorrências de construções relativas com características semelhantes.

Separando temos:

- João amava Tereza
- Tereza amava Raimundo
- Raimundo amava Maria
- Maria amava Joaquim
- Joaquim amava Lili
- Lili não amava ninguém
- J.Pinto Fernandes não tinha entrado na história

Nessas construções, além de unir as orações, o relativo **que** exerce a função de sujeito.

Para Castilho & Elias (2012), nesse tipo de oração, os pronomes relativos apresentam sempre as formas correspondentes à função que exercem.

Praticando

Pedir para o aluno construir um texto semelhante ao poema quadrilha, utilizando o recurso das construções com pronomes relativos.

Ex. de oração inicial: O poema era de Machado de Assis....

Possibilidade:

O poema era de Machado de Assis,
que foi um escritor famoso,
que escreveu O Alienista,
que vendeu milhares de cópias,
que faz sucesso até hoje.

Ao final desta primeira etapa da proposta de intervenção, espera-se que os alunos estejam mais familiarizados com o objeto de estudo e tenham mais autonomia para realizar a próxima parte da proposta de forma mais independentes com menos intervenções do (a) professor(a).

5.2. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – PARTE II

Nesta seção apresentaremos a segunda parte da proposta de intervenção que consiste em analisar as ocorrências das estratégias de relativização de maneira mais prática, fazendo com que o aluno além de reconhecer as ocorrências, realize atividades escritas e ou reescritas a partir dos textos apresentados.

Os textos que serão utilizados nessa parte são de gêneros diversos, tais como, tweets, tirinhas, artigo de revista, entrevista jornalística e entrevista sociolinguística; os textos escolhidos na primeira parte eram mais acessíveis no sentido da complexidade estrutural, esta escolha foi motivada para facilitar o entendimento do objeto de estudo pelo aluno. Nessa segunda parte serão introduzidos alguns textos que exigem um pouco mais do aluno, pois alguns deles são acessíveis apenas no ambiente escolar.

| | |
|------------|--|
| Tema: | Estratégias de relativização |
| Aula 04: | Apresentação do texto a ser analisado. |
| Objetivos: | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a estratégia de relativização; |

| | |
|----------------|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• Verificar a função do elemento no texto (conexão, retomada, progressão);• Identificar o elemento retomado pelo pronome relativo;• Identificar o gênero e a função social do texto utilizado.• Interpretar o texto• Reescrever o texto utilizando outras estratégias. |
| Metodologia: | <ul style="list-style-type: none">• Apresentação de textos para os alunos;• Leitura atenciosa dos textos, buscando o significado dos elementos textuais;• Apresentação das informações sobre o texto: gênero, autor, fonte...;• Exploração e análise do macrotexto e microtexto;• Identificação das construções relativas no texto. |
| Tempo de aula: | 45 minutos |

Texto 1



Compreensão/interpretação textual

01- O texto acima corresponde a que gênero textual?

02- Identifique o emissor da mensagem e a que público se destina.

03- Qual a finalidade do texto?

04 - Muitos textos utilizam como recurso coesivo a retomada de palavras.

Em: “Muito triste acordar e saber da partida da querida Mila Moreira, excelente atriz **que** eu tive a sorte de trabalhar junto por duas vezes. Dona de uma simpatia e elegância únicas. Meus sentimentos aos familiares e amigos. A palavra destacada remete a qual termo ou conjunto de termos anteriormente citado?”

05- Considerando as possibilidades de uso das orações relativas, como você reescreveria o texto acima?

Na atividade anterior referente a aula 4, apresentamos o primeiro texto da segunda parte da nossa proposta de intervenção, utilizamos questões diretas para que o aluno participe de forma ativa e possamos avaliar seu grau de compreensão.

Na primeira questão, espera-se que o aluno reconheça que se trata de um tweet, um dos gêneros mais comuns na internet. Na segunda questão, espera-se que

aluno identifique que Regiane Alves é o emissor da mensagem e que esta mensagem se destina às pessoas, que seguem Regiane Alves nesta rede social.

Na terceira questão, espera-se que o aluno responda que se trata de uma mensagem póstuma homenageando alguém que faleceu.

Na quarta questão, espera-se que o aluno atente para as funções dos elementos de coesão textual e responda que a palavra destacada, pronome relativo “*que*” retoma a expressão *excelente atriz* evitando assim que haja repetição.

Na quinta questão, espera-se que o aluno utilize a estratégia canônica, utilizando a preposição *com* ou a estratégia não canônica do tipo copiadora adicionando o pronome lembrete.

O texto poderia ser reescrito pelo aluno de duas formas:

- “Muito triste acordar e saber da partida da querida Mila Moreira, excelente atriz **com quem** eu tive a sorte de trabalhar junto por duas vezes. Dona de uma simpatia e elegância únicas. Meus sentimentos aos familiares e amigos.”
- “Muito triste acordar e saber da partida da querida Mila Moreira, excelente atriz **que** eu tive a sorte de trabalhar **com ela** por duas vezes. Dona de uma simpatia e elegância únicas. Meus sentimentos aos familiares e amigos.”

No primeiro exemplo de reescrita, teríamos relativa canônica ou padrão, a única reconhecida pela tradição gramatical e geralmente utilizada em textos escritos mais monitorados.

E no segundo exemplo, teríamos a relativa não canônica do tipo copiadora, onde há a inserção do pronome copia *ela*. Essa é uma das formas mais estigmatizadas e sua ocorrência é mais comum em textos menos monitorados.

Estas duas últimas questões remetem a uma abordagem epilinguística; nessa prática é possível “comparar as expressões, transformá-las e experimentar novos modos de construção, canônicos ou não [...]” (FRANCHI) p.97.

Na aula anterior, buscamos analisar a compreensão do aluno sobre o texto apresentado e sobre a estrutura relativa utilizada nesse texto. Na aula a seguir, utilizaremos um texto do gênero tirinha e com estrutura relativa diferente para que o aluno possa fazer a comparação das ocorrências.

Antes de cada aula, no tópico apresentação do texto, os textos deverão estar impressos com uma cópia para cada aluno e será lido pelo (a) professor(a) que deverá apontar as informações gerais do texto.

| | |
|----------------|---|
| Tema: | Estratégias de relativização |
| Aula 05: | Apresentação do texto a ser analisado. |
| Objetivos: | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as estratégias de relativização; • Verificar a função do elemento no texto (conexão, retomada, progressão); • Identificar o elemento retomado pelo pronome relativo; • Reescrever o texto utilizando outras estratégias. |
| Metodologia: | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de textos para os alunos; • Leitura atenciosa dos textos, buscando o significado dos elementos textuais; • Apresentação das informações sobre o texto: gênero, autor, fonte...; • Exploração e análise do macrotexto e microtexto; • Identificação das construções relativas no texto. |
| Tempo de aula: | 45 minutos |

Texto 2



Analisando a estratégia utilizada.

01. O texto acima trata-se de uma tirinha da Mafalda. Essas tirinhas são conhecidas por abordar temas atuais. Qual o problema social tratado no texto acima?
02. Identifique o que causa um conflito de entendimento na tirinha?
03. Releia o texto 1 da aula 4 e compare com o texto 2 da aula 5 e observe nos trechos destacados se existe algum termo que se repete e o que ou quem elas retomam?
 - Texto 1: “Muito triste acordar e saber da partida da querida Mila Moreira, excelente atriz **que eu tive a sorte de trabalhar por duas vezes**. Dona de uma simpatia e elegância únicas. Meus sentimentos aos familiares e amigos.”

➤ Texto 2: É incrível a importância do dedo indicador! Um patrão faz assim com o indicador... e três mil operários vão para rua! Esse deve ser o tal indicador de desemprego **de que tanto se fala**.

04. Ao comparar os dois textos, quais diferenças estruturais na escrita das orações destacadas você observa?

05. Reescreva o texto 2 de forma diferente da apresentada anteriormente.

Nesta atividade pretendemos que o aluno perceba as diferentes formas de utilizar as estratégias de relativização. Na primeira questão dessa parte da atividade, espera-se que o aluno compreenda que o assunto tratado na tirinha, ainda que de forma bem-humorada é o problema do desemprego. É importante explicar para o aluno que esse tipo de texto é produzido com um propósito preestabelecido, neste caso, apresentar a estratégia de relativização na forma canônica.

Na segunda questão, espera-se que o aluno responda que a palavra indicador foi empregada com sentidos diferentes nos primeiros e no último quadrinho, no primeiro quadrinho está falando sobre a parte do corpo, dedo indicador e no último quadrinho fala sobre os índices numéricos do desemprego.

Quanto a terceira questão, espera-se que o aluno identifique o pronome relativo **que** como elemento que se repete e perceba que no texto 1 o pronome relativo retoma a expressão “excelente atriz” e no texto 2 o pronome relativo retoma a expressão “indicador de desemprego”.

Na quarta questão, espera-se que o aluno observe que na oração relativa destacada no primeiro texto houve um corte da preposição antes do pronome relativo “que”, realizando-se assim uma das formas não canônicas da oração relativa, a cortadora.

➤ Texto 1: “Muito triste acordar e saber da partida da querida Mila Moreira, excelente atriz **que eu tive a sorte de trabalhar por duas vezes**. Dona de uma simpatia e elegância únicas. Meus sentimentos aos familiares e amigos.”

Enquanto no texto 2 foi utilizada a preposição antes do pronome relativo, portando temos a forma canônica da oração relativa.

- Texto 2: É incrível a importância do dedo indicador! Um patrão faz assim com o indicador... e três mil operários vão para rua! Esse deve ser o tal indicador de desemprego **de que tanto se fala**.

Na quinta questão o aluno poderá reescrever a oração suprimindo a preposição *de*, produzindo dessa forma a relativa não canônica do tipo cortadora, que ficará da seguinte forma:

- É incrível a importância do dedo indicador! Um patrão faz assim com o indicador... e três mil operários vão para rua! Esse deve ser o tal indicador de desemprego **que tanto se fala**.

Ou poderá utilizar o pronome lembrete, produzindo a relativa não canônica do tipo copiadora:

- É incrível a importância do dedo indicador! Um patrão faz assim com o indicador... e três mil operários vão para rua! Esse deve ser o tal indicador de desemprego **que tanto se fala dele**.

A ideia desse exercício de forma geral, não é que aluno necessariamente faça a correção ou algo do gênero e sim que perceba outras possibilidades de utilização das estratégias de relativização.

Na próxima atividade aula número 6, apresentaremos algumas situações hipotéticas com orações relativas separadas para que o aluno faça a junção dessas orações, o professor deverá nesta etapa, deixar o aluno bem à vontade para fazer a escolha da estratégia que julgar mais adequada.

| | |
|--------------|--|
| Tema: | Estratégias de relativização |
| Aula 06: | Apresentação das orações a serem analisadas. |
| Objetivos: | <ul style="list-style-type: none"> • Escolher a estratégia de relativização; • Verificar a função do pronome relativo na oração (conexão, retomada, progressão); • Identificar o elemento retomado pelo pronome relativo; |
| Metodologia: | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação das orações para os alunos; • Leitura atenciosa das orações. • Identificação da construção relativa no texto. |

| | |
|----------------|------------|
| Tempo de aula: | 45 minutos |
|----------------|------------|

Estratégias de relativização na prática

01. Observe as orações abaixo e reúna os períodos formando um único período com duas orações, de modo a evitar a repetição dos termos em destaque.

a) Oração 1: Eu tenho um **aluno**

Oração 2: Meu **aluno** é muito dedicado

b) Oração 1: **O filme** é muito bom.

Oração 2: Assisti **ao filme** no fim de semana

c) Oração 1: Aqui está **o livro**.

Oração 2: Falei **do livro**.

d) Oração 1: Essa é a **professora**.

Oração 2: Te falei da **professora**.

2) O que você fez para reunir as sentenças, evitando a repetição dos termos destacados?

3) Você precisou utilizar termos específicos para fazer a ligação entre as sentenças? Quais

Após a apresentação de textos, onde são utilizadas várias estratégias de relativização, na aula 06 o aluno irá colocar em prática, a partir de situações hipotéticas, os possíveis usos das estratégias de relativização.

Na letra (a), o aluno poderá utilizar o pronome relativo **que** para substituir a palavra aluno que se repete nas duas orações e tem a função de objeto direto e portanto o verbo não exige preposição.

- Eu tenho um aluno **que é muito dedicado**.

Ou poderá utilizar o relativo **que** com pronome lembrete, realizando a estratégia não canônica do tipo copiadora.

- Eu tenho um aluno **que ele é muito dedicado**.

Na letra (b), o aluno poderá utilizar o pronome relativo **que** precedido pela preposição **a** para substituir a palavra filme que se repete nas duas orações e tem a função de objeto indireto onde o verbo exige preposição, realizando a estratégia canônica.

- O filme **a que assisti** no fim de semana é muito bom

Ou poderá omitir a preposição, realizando a chamada relativa não canônica do tipo cortadora.

- O filme **que assisti** no fim de semana é muito bom.

E ainda poderá utilizar o pronome lembrete, realizando estratégia relativa não canônica do tipo copiadora.

- O filme **que assisti ele** no fim de semana é muito bom

Na questão (c), o aluno poderá utilizar o pronome relativo **que** precedido pela preposição **de** para substituir a palavra livro que se repete nas duas orações e tem a função de objeto indireto onde o verbo exige preposição realizando a estratégia canônica.

- Aqui está o livro **de que falei**.

Ou poderá omitir a preposição, realizando a chamada relativa não canônica do tipo cortadora

- Aqui está o livro **que falei**.

Ou poderá utilizar o pronome lembrete, realizando estratégia relativa não canônica do tipo copiadora.

- Aqui está o livro **que falei dele**.

Na questão (d), o aluno poderá utilizar o pronome relativo **que** precedido pela preposição **de** para substituir a palavra professora que se repete nas duas orações e tem a função de objeto indireto onde o verbo exige preposição, realizando a estratégia canônica.

- Essa é a professora **de que te falei**.

Ou poderá omitir a preposição, realizando a chamada relativa não canônica do tipo cortadora

- Essa é a professora **que te falei**.

E ainda poderá utilizar o pronome lembrete, realizando estratégia relativa não canônica do tipo copiadora.

- Essa é a professora **que te falei dela**.

Na questão número 2, espera-se que aluno responda que utilizou o pronome relativo **que**, com ou sem preposição, e na 3 questão o aluno deverá responder que usou a palavra **que**.

Lembramos que a ideia principal dessa sequência didática, é apresentar as várias possibilidades de uso das estratégias de relativização, sem entrar no mérito do “certo” e “errado,” fazendo com que o aluno aumente seu repertório linguístico de acordo com que pede a situação comunicativa.

Na próxima atividade, aula número 7, assim como na atividade número 6, apresentaremos situações hipotéticas, no entanto ao invés de apenas unir as orações e um período composto o aluno deverá fazer a junção dessas orações em formato de tweet. Caso os alunos possuam conta nesta rede social, o professor poderá sugerir que a atividade seja feita diretamente nesta plataforma e encaminhar a fotografia para o professor.

| | |
|------------|--|
| Tema: | Estratégias de relativização |
| Aula 07: | Apresentação da situação hipotética |
| Objetivos: | <ul style="list-style-type: none"> • Fazer com que o aluno produza um pequeno texto a partir de uma situação hipotética apresentada unindo as orações em um período composto utilizando pronomes relativos. • Identificar as estratégias de relativização que serão utilizadas pelos alunos; • Identificar o elemento retomado pelo pronome relativo utilizado; |

| | |
|----------------|---|
| Metodologia: | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da situação hipotética para os alunos; • Leitura atenciosa das orações. |
| Tempo de aula: | 45 minutos |

Produzindo tweets com orações relativas

01. Observe cada situação descrita abaixo e a partir delas produza um pequeno texto em formato de tweet. Evite a repetição de palavras.

- a) Falei de uma mulher, a mulher foi eleita para um cargo importante, o cargo era ocupado anteriormente por um homem.
- b) Minha família morava em uma casa, a casa foi tombada pelo patrimônio histórico no ano passado.
- c) A política é uma ciência, precisamos da política para viver em sociedade.
- d) O teatro é uma manifestação artística, pouco falamos de teatro, o teatro precisa de mais incentivos.

A partir das situações apresentadas, o aluno deverá elaborar pequenos textos evitando repetições de palavras, pretendemos com essa atividade expor o aluno a diversas situações comunicativas em que deverá utilizar as estratégias de relativização.

Na questão (a) o aluno poderá elaborar o texto das seguintes formas:

1. A mulher **de que falei foi eleita para um cargo importante** que era ocupado anteriormente por um homem.
2. A mulher **que falei foi eleita para um cargo importante** que era ocupado anteriormente por um homem.

3. A mulher **que falei dela foi eleita um cargo importante** que era ocupado anteriormente por um homem.

Caso o aluno escolha usar estratégia número 1 estará usando a relativa canônica com presença da preposição *de* exigida pelo verbo *falar* que nesse contexto é transitivo indireto.

No caso de preferência pela estratégia número 2 estará utilizado a relativa não canônica do tipo cortadora sem a presença da preposição.

E no caso de eleger a estratégia número 3 estará utilizando a relativa não canônica do tipo copiadora com presença do pronome lembrete *dela*.

Na questão (b) aluno poderá elaborar o texto das seguintes formas:

- 1.** A casa **em que minha família morava foi tombada pelo patrimônio histórico** no ano de 1993.
- 2.** A casa **que minha família morava foi tombada pelo patrimônio histórico** no ano de 1993.
- 3.** A casa **que minha família morava nela foi tombada pelo patrimônio histórico** no ano de 1993.
- 4.** A casa **onde minha família morava foi tombada pelo patrimônio histórico** no ano de 1993.

Se o aluno optar pela estratégia número 1 estará usando a relativa canônica com presença da preposição *em* exigida pelo verbo *morar*.

No caso de preferir a estratégia número 2 estará utilizado a relativa não canônica do tipo cortadora com o corte da preposição exigida.

E no caso de eleger a estratégia número 3 estará utilizando a relativa não canônica do tipo copiadora com presença do pronome lembrete *nela*.

Quanto à estratégia de número 4, embora não estejamos trabalhando com o pronome “onde”, há uma possibilidade do aluno realizar dessa forma.

Na questão (c) aluno poderá elaborar o texto das seguintes formas:

1. A política é uma ciência **de que precisamos para viver em sociedade.**
2. A política é uma ciência **que precisamos para viver em sociedade.**
3. A política é uma ciência **que precisamos dela para viver em sociedade.**

Caso o aluno escolha usar estratégia número 1 estará usando a relativa canônica com presença da preposição *de* exigida pelo verbo *precisar* que é transitivo indireto.

No caso de preferência pela estratégia número 2 estará utilizado a relativa não canônica do tipo cortadora sem a presença da preposição exigida.

E no caso de eleger a estratégia número 3 estará utilizando a relativa não canônica do tipo copiadora com presença do pronome lembrete *dela*.

Na questão (d) aluno poderá elaborar o texto das seguintes formas:

1. O teatro é uma manifestação artística **de que pouco falamos** e que precisa de mais incentivos.
2. O teatro é uma manifestação artística **que pouco falamos** e que precisa de mais incentivos.
3. O teatro é uma manifestação artística **que pouco falamos dela** e que precisa de mais incentivos.

Caso o aluno escolha usar estratégia número 1, ele estará usando a relativa canônica com presença da preposição *de* exigida pelo verbo falar que é transitivo indireto neste contexto.

No caso de preferência pela estratégia número 2, ele estará utilizando a relativa não canônica do tipo cortadora sem a presença da preposição exigida.

E no caso de eleger a estratégia número 3 estará utilizando a relativa não canônica do tipo copiadora com presença do pronome lembrete *dela*.

Nesta atividade oportunizamos ao aluno colocar em prática o uso das três estratégias de relativização, sem eleger uma como certa ou errada. Depois de resolvida essa parte da atividade, sugerimos que os alunos se dividam em grupos para comparar suas respostas e observar as possíveis diferenças entre suas respostas.

Na atividade a seguir, apresentaremos três amostras de gêneros textuais nas modalidades falada e escrita do português brasileiro, os estudantes analisarão três situações comunicativas e deverão identificar as estratégias de relativização utilizada em cada uma e refletir sobre as situações comunicativas apresentadas e a possível motivação para o uso das estratégias de relativização padrão e as não-padrão.

De acordo com Marcuschi (2010)

O contínuo dos gêneros textuais distingue e correlaciona os textos de cada modalidade (fala e escrita) quanto às estratégias de formulação que determinam o contínuo das características que produzem as variações das estruturas

textuais discursivas, seleções lexicais, estilo, grau de formalidade etc”
 Marcuschi (2010) p. 42

Dessa forma, independente do gênero apresentado se oral ou escrito, é possível que ocorra diferentes formas de relativização canônicas e não canônicas.

Nessa atividade, o professor deverá abordar o tópico gêneros textuais, explicando cada um dos gêneros apresentados. Na etapa seguinte o aluno deverá produzir dois textos de gêneros diferentes a partir de uma situação proposta pelo professor.

As propostas deverão contemplar um gênero de caráter mais formal e outro de caráter menos formal, proporcionando assim uma ambiente propício para o que o aluno utilize diferentes formas de relativização.

| | |
|----------------|--|
| Tema: | Estratégias de relativização |
| Aula 08: | Apresentação dos textos a serem analisados |
| Objetivos: | <ul style="list-style-type: none"> • Explicar cada um dos gêneros textuais apresentados. • Identificar as estratégias de relativização presentes nos textos. • Produzir dois textos de gêneros diferentes em que ocorra uma das estratégias de relativização. |
| Metodologia: | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos textos para os alunos; • Leitura dirigida dos textos. • Proposta de produção textual |
| Tempo de aula: | 45 minutos |

Texto 3

VOCÊ SABIA QUE O DINHEIRO COLONIAL MAL CABIA NA CARTEIRA?

Ilustração: Lulu



Nem sempre o dinheiro foi assim do jeito que conhecemos hoje. Na época em que o Brasil era colônia de Portugal – o que começou no século 16 e foi até o início do século 19 –, produtos agrícolas e metais valiam como dinheiro. Com o tempo, o dinheiro foi mudando, sendo padronizado até, digamos, caber na carteira.

Veja só que curioso: para muitos historiadores a primeira moeda a circular no Brasil era doce, isso porque como o principal item de exportação do Brasil Colonial era o açúcar, passou a ser ele a principal moeda de troca nas negociações. Se você está pensando que em vez de levar notas e moedas na carteira as pessoas carregavam sacos e mais sacos de açúcar quando queriam comprar algo, acertou em cheio! Da mesma forma, o tabaco, o ouro e a prata também foram elementos de troca.

Paralelamente a esses produtos, circulavam algumas moedas semelhantes às que conhecemos hoje, mas eram artigo raro! Numa população formada, em sua maioria, por escravos e pessoas muito pobres, esse tipo de dinheiro se restringia aos mais nobres. Essas primeiras moedas a circular no Brasil Colônia eram prensadas na Capitania de São Vicente – região

onde hoje fica a cidade de Santos, no estado de São Paulo. Elas eram feitas de ouro e chamadas de *são-vicentes* e *meio são-vicentes*.

Com a chegada da Família Real portuguesa, em 1808, a procura por moedas aumentou. Isso porque toda a Corte veio para a colônia, principalmente para o Rio de Janeiro, que se tornou a sede do governo português. D. João VI, o rei, autorizou a confecção do dinheiro real – feito em ouro, prata e cobre, de formato circular e em tamanhos variados. As moedas mais valiosas eram as de ouro e prata; as de cobre, de menor valor, eram usadas na compra de miudezas.

Mais tarde, o papel-moeda também foi emitido, o que resultou na fundação do Banco do Brasil, que existe até hoje e é o primeiro banco do país. O dinheiro de papel era, na verdade, uma espécie de bilhete no qual se podia escrever a quantia e assinar, como na folha de cheque atual. E foi assim que o dinheiro começou a caber na carteira...

Carlos Gabriel Guimarães,
Departamento de História,
Universidade Federal Fluminense.

Texto 4

Você diz que fala do racismo não por ser um assunto que gosta, mas porque é necessário. Como cantora, como vê sua responsabilidade nessa questão? Seria muito hipócrita da minha parte se eu não falasse sobre racismo. Eu sei o quanto eu sofri com isso durante a minha adolescência. Graças a Deus, eu tive acesso ao ensino de muita qualidade. Sempre estudei em escolas particulares, e eu era uma das poucas crianças negras na escola. Isso acaba, sim, fazendo com o que você pense que tem alguma coisa errada com você. Acho surreal ver uma mulher retinta fazendo um comercial de produtos de beleza para pele, por exemplo, hoje em dia. Isso ainda não é normal, infelizmente. Deveria ser. Mas nós somos pouquíssimos. Não é uma parada que eu acordo querendo falar, mas não posso fechar meus olhos para isso nem fingir que nada está acontecendo.

<https://veja.abril.com.br/cultura/iza-as-coisas-incriveis-da-nossa-cultura-vieram-da-periferia/>
Trecho de uma entrevista com a cantora Iza para revista veja, publicada em Publicado em 4 junho de 2021, 09h44

Texto 5

Doc.: e o que é... JUta?

Inf.: A JUta:: ah:: tá::... A JUta:: é uma::/ é uMA Fibra... a juta é uma Fibra... **que você planta ela...** né?... aí quando ela::/ ela CREScce... ela chega o tempo da colheita né?... ela CREScce...aí você corta ela... pra botar de molho na água... pra tirar... aquela fibra dela que fazem sacola né?... fazem sacas... aqui/ aqui em SantaRÉM... tinha uma fábrica... que eles compravam a juta... que seria a TCjuta... MUlto antiga aqui em Santarém... muito antiga que era ali na PralInha... lá perto da Vila Arigó... então aqui/ aqui em Santarém existia a... TCJUta... que ti/ era uma fábrica que tinha os maquinários... né?... que comprava a:: a JUta... aí os::... aí::... tinha os/... o pessoal que trabalhava na fábrica... se chamava os teceLÕES... eles teciam aquilo... aí que faziam essa corda né?... eles faziam essa corda que::... hoje em dia se u::sa... de primeiro eles faziam aqui sacolas... essas fábricas de juta... né?... aí eles fazem CORdas... essas cor/ essas cordas aqui... de NÁllon... que é... hoje em dia/ dessas de náilon não... acho que talvez seja feito de plástico... mas a... de de::... de fi::bra... aqui em SantaRÉM... aqui pra pra banda do Lago GRANde... tem uma/... tem uma localidade pra aí que eles plantam... já/ já é/ já é dado outro nome... pra isso... (não sei como dá o nome disso) ((latidos))... que eles fazem artesena::to... fazem um bocado de coisas... eles faziam artesenate... com a JUta ((latidos frequentes))... a JUta era um/ era uma::... era um ramo de trabalho... muito anTIgo... que o pessoal trabalhava MUlto com isso... com JUta... a maiORIA das pessoas que moravam ribeiRInho... eles:: era:: era... era um RAMo de VIda DEles era plantar aquela juta... colHER... fazer aqueles fardos eNORMes de juta... tiravam tudinho todas... aquelas::/ aQUEla (MASsa) teciam tiravam aquela... Linha pra fazer aqueles/ e traziam pra FÁbrica... que era aqui em SanTArém que compravam

Nesta parte da atividade, depois de apresentar os três textos, o professor deverá discorrer sobre cada um deles; explicando a que gênero pertencem, o grau de formalidade/informalidade, se é mais ou menos monitorado, que estratégia de relativização ocorrem e possíveis motivações para o uso dessas estratégias.

O texto 3 pertence ao gênero artigo científico, foi retirado de uma revista da Capes e aborda curiosidades da época do Brasil colonial. No início do texto encontramos a seguinte ocorrência da oração relativa:

- “Nem sempre o dinheiro foi assim do jeito que conhecemos hoje. Na época **em que o Brasil era colônia de Portugal** – o que começou no século 16 e foi até o início do século 19 [...]”

A ocorrência encontrada no trecho retirado do artigo em questão, é uma oração relativa canônica, onde o pronome relativo *que* retoma a expressão *na época* com a presença da preposição *em*. Entendemos que a escolha desta estratégia ocorreu por tratar-se de um gênero escrito formal e portanto mais monitorado.

De acordo Lima &Vieira (2019), em pesquisa citada anteriormente há uma tendência maior de ocorrência da estratégia padrão nos gêneros que se aproximam mais da escrita e, portanto, com tendência a maior monitoração e traços de formalidade como no texto apresentado.

Texto 4

Você diz que fala do racismo não por ser um assunto que gosta, mas porque é necessário. Como cantora, como vê sua responsabilidade nessa questão? Seria muito hipócrita da minha parte se eu não falasse sobre racismo. Eu sei o quanto eu sofri com isso durante a minha adolescência. Graças a Deus, eu tive acesso ao ensino de muita qualidade. Sempre estudei em escolas particulares, e eu era uma das poucas crianças negras na escola. Isso acaba, sim, fazendo com o que você pense que tem alguma coisa errada com você. Acho surreal ver uma mulher retinta fazendo um comercial de produtos de beleza para pele, por exemplo, hoje em dia. Isso ainda não é normal, infelizmente. Deveria ser. Mas nós somos pouquíssimos. Não é uma parada que eu acordo querendo falar, mas não posso fechar meus olhos para isso nem fingir que nada está acontecendo.

<https://veja.abril.com.br/cultura/iza-as-coisas-incriveis-da-nossa-cultura-vieram-da-periferia/>

Trecho de uma entrevista com a cantora Iza para revista veja, publicada em Publicado em 4 junho de 2021, 09h44

O texto 4, é o trecho de uma entrevista com a cantora Iza, para revista veja, faz parte do gênero entrevista e por tanto um texto transcrito a partir da oralidade.

um texto oral transcrito para publicação, pode ter tratamentos diferentes de um texto transcrito para outros fins mais simples, considerando que este texto foi transcrito com o objetivo de ser publicado, entendemos que houve o certo grau de monitoração.

Tanto textos orais quanto textos escritos apresentam variação, e neste texto encontramos duas ocorrências de orações relativas do tipo cortadoras:

“Você diz que fala do racismo não por ser um assunto **que gosta**, mas porque é necessário.”

- “Não é uma parada **que eu acordo querendo falar**, mas não posso fechar meus olhos para isso e fingir que na da está acontecendo.”

O primeiro trecho, é a reprodução da fala do entrevistador e o segundo reproduz a fala da entrevistada, nas duas ocorrências foram cortadas a preposição *de* antes do pronome relativo *que*, mesmo sendo exigida pelos verbos transitivos diretos *gostar* e *falar*, caracterizando a oração relativa não canônica do tipo cortadora.

De acordo com Vieira (2017), enquanto a variante padrão ocorre com maior frequência em níveis elevados de letramento, o mesmo não ocorre quando o contexto de produção se dá de forma oral.

Dessa maneira, mesmo que o texto apresentado seja uma entrevista jornalística, trata-se de um gênero originalmente oral. Para a autora a produtividade da variante não padrão cortadora é alta na oralidade e diminui ou até é extinta quanto mais a produção se aproxima do extremo do letramento.” Vieira (2017) p.22

Feitas estas observações, o(a) professor(a) deverá esclarecer para o aluno que, embora com menor frequência, é possível encontrar ocorrências de estratégias não canônicas em textos mais monitorados. Neste sentido, considerando a pesquisa de Bispo (2003), que ao comparar o uso das relativas copulativa e padrão em ambientes preposicionados, chegou à conclusão de que as relativas cortadoras estão ganhando espaço nesse ambiente, de forma que sugere que esta não seja tratada como um desvio da norma padrão e sim como uma estratégia tão legítima quanto as demais.

Texto 5

Doc.: e o que é... JUta?

Inf.: A JUta:: ah:: tá::... A JUta:: é uma::/ é uMA Flibra... a juta é uma Flibra... **que você planta ela...** né?... aí quando ela::/ ela CREScce... ela chega o tempo da colheita né?... ela CREScce...aí você corta ela... pra botar de molho na água... pra tirar... aquela fibra dela que fazem sacola né?... fazem sacas... aqui/ aqui em SantaRÉM... tinha uma fábrica... que eles compravam a juta... que seria a TCjuta... MUlto antiga aqui em Santarém... muito antiga que era ali na Pral nha... lá perto da Vila Arigó... então aqui/ aqui em Santarém existia a... TCJUta... que ti/ era uma fábrica que tinha os maquinários... né?... que comprava a:: a JUta... aí os::... aí::... tinha os/... o pessoal que trabalhava na fábrica... se chamava os teceLÕES... eles teciam aquilo... aí que faziam essa corda né?... eles faziam essa corda que::... hoje em dia se u::sa... de primeiro eles faziam aqui sacolas... essas fábricas de juta... né?... aí eles fazem CORdas... essas cor/ essas cordas aqui... de NÁllon... que é... hoje em dia/ dessas de náilon não... acho que talvez seja feito de plástico... mas a... de de::... de fi::bra... aqui em SantaRÉM... aqui pa pra banda do Lago GRANde... tem uma/... tem uma localidade pra aí que eles plantam... já/ já é/ já é dado outro nome... pra isso... (não sei como dá o nome disso) ((latidos))... que eles fazem artesena::to... fazem um bocado de coisas... eles faziam arteseno... com a JUta ((latidos frequentes))... a JUta era um/ era uma::... era um ramo de trabalho... muito anTIgo... que o pessoal trabalhava MUlto com isso... com JUta... a maioRIA das pessoas que moravam ribeiRInho... eles:: era:: era... era um RAmo de VIda DEles era plantar aquela juta... coLHER... fazer aqueles fardos eNORMes de juta... tiravam tudinho todas... aquelas::/ aQUEla (MASsa) teciam tiravam aquela... Linha pra fazer aqueles/ e traziam pra FÁbrica... que era aqui em SanTArém que compravam

O texto 5 e último desta atividade, é um trecho de entrevista sociolinguística retirado volume 1 do CTOPS (Corpus de textos orais do português santareno), publicado pelo GELOPA (Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará), informante do sexo feminino, faixa etária de 46 a 60 anos com 9 a 12 anos de escolaridade texto: descrição de local. Com relação aos aspectos estruturais desse gênero, foi anteriormente apresentado na primeira parte do caderno de atividades.

Quanto a oração relativa, foi encontrada neste texto a ocorrência da relativa copiadora:

- “A JUta:: ah:: tá::... A JUta:: é uma::/ é uMA Flibra... a juta é uma Flibra... **que você planta ela...** né?”

No exemplo acima, é possível verificar que a relativa copiadora é a estratégia mais estigmatizada entre as não padrão. Na entrevista Sociolinguística, que, embora não seja necessariamente o texto mais informal, se realiza de forma oral, não

possibilitando um planejamento minucioso durante a situação comunicativa, dessa forma entendemos que sua ocorrência seja mais comum em textos deste gênero textual.

Devido ao momento da interação oral, o falante por vezes sente a necessidade de reforçar o que foi dito de forma a tentar se fazer compreender melhor, essas situações são mais propensas a acontecer nesse tipo de texto.

De acordo com Castilho (2019), nesses casos o **que** perde a função de complemento oblíquo e de adjunto adnominal e passa a ser preenchida pelo pronome pessoal preposicionado *e/a*. Por isso essas sentenças são chamadas relativas copiadoras, pois a função pronominal do adjetivo é copiada pelo pronome pessoal.

Após a explicação dos textos, o(a) professor(a) deverá apresentar as propostas de produção textual que serão respectivamente uma carta aberta à associação do bairro onde moram, relatando a situação de falta de coleta de lixo no bairro e um *email* para um amigo relatando, que leu o livro indicado por esse amigo e que gostou muito do livro.

O(a) professor(a) deverá fazer uma revisão anteriormente das características dos gêneros solicitados. Escolhemos estrategicamente um gênero textual, que se aproxima mais da formalidade (carta aberta) e outro mais informal (*email* para um amigo), com esta escolha esperamos observar se os estudantes utilizarão as estratégias de relativização e/ou quais serão escolhidas.

Produção textual

Texto 1 – Com base em seus conhecimentos anteriores e a explicação do(a) professor(a), imagine que você é secretário da associação do bairro onde você mora, e escreva uma carta para o prefeito de sua cidade, relatando a situação da falta de coleta de lixo.

Lembre-se de:

- Identificar o destinatário ao qual se destinará o texto;
- Identificar o emissor do texto
- Apresentar de forma clara a questão que será abordada e os argumentos que serão apresentados.

Texto 2 – Com base em seus conhecimentos anteriores e a explicação do(a) professor(a), escreva um *e-mail* para um amigo relatando a leitura de um livro que foi recomendado por este amigo anteriormente.

Lembre-se de:

- Preencher o campo assunto no local determinado
- Identificar o destinatário ao qual se destinará o texto;

A respeito da atividade de produção, espera-se que o aluno exposto a uma atividade prática de língua em uso, utilize no texto 01 as estruturas canônicas. Considerando que se trata de correspondência oficial para uma autoridade são esperadas construções do tipo:

- O bairro **em que moro**, já está a duas semanas sem coleta de lixo.
- O ponto mais crítico é a rua **de que falamos** na ultima reunião.
- A associação **de que fazemos parte** é uma instituição comprometida com o bem estar da população.

Sobre estas ocorrências, pesquisas mencionadas anteriormente como por exemplo Bispo (2003), afirmam que as ocorrências de orações relativas não canônicas do tipo cortadora vem se fixando em ambientes preposicionados.

As estruturas não canônicas, já fazem parte do repertório dos alunos em suas interações cotidianas, no entanto é importante que aluno adquira o conhecimento das formas canônicas das estratégias de relativização de modo que possam utilizá-las de acordo com o contexto comunicativo.

Na produção do texto 02, temos uma proposta de texto mais espontânea, *email* para um amigo, esse gênero pode ser mais ou menos monitorado de acordo com seu objetivo, dessa forma delimitamos o destinatário (um amigo) e o assunto do *email*, para que o aluno não tivesse a preocupação de monitorar a escrita e assim pudesse produzir outra estratégia de relativização.

Neste segundo texto, o esperado é que o aluno utilize as estratégias não canônicas do tipo cortadora ou copiadora que já são conhecidas e fazem parte do seu repertório linguístico.

- Estou lendo o livro **que você me falou** semana passada.(não canônica tipo cortadora.
- O livro **que você falou dele** teve um desfecho surpreendente. (não canônica tipo copiadora)

Quando o aluno chega à escola, já é competente no uso da língua em contextos informais do cotidiano e nas relações sociais dos quais ele faz parte desde a infância e é natural o uso das formas não canônicas das orações relativas, já a forma canônica é adquirida no contexto escolar.

Dessa forma, as atividades elaboradas foram pensadas com o propósito de criar possibilidades de usos dessas estratégias, de forma que possam adequar a situação comunicativa a que for exposto em sua interação social.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou refletir sobre o tópico gramatical Estratégias de Relativização no Ensino de Português e as várias possibilidades de uso das orações relativas e ainda identificar estratégias de relativização utilizadas, por alunos do 8º ano de uma escola de ensino fundamental, da rede estadual no município de Santarém-PA.

Fundamentados no resultado dessa investigação, criamos uma proposta de trabalho com atividades de língua em uso que pudessem auxiliar estudantes desse nível do ensino fundamental na reflexão e domínio da língua portuguesa, quanto ao uso das orações relativas.

Cumpriu-se o propósito de observar as variantes utilizadas por essa turma através de uma produção textual do gênero texto de opinião, e também da produção da proposta didática.

É importante ressaltar que a proposta não pôde ser avaliada na prática, devido às circunstâncias atípicas em que foi desenvolvido este trabalho (pandemia da covid 19). No entanto é uma proposta, que deverá ser aplicada em outro momento, e também ser disponibilizada para aplicação por outros professores do ensino fundamental.

Consideramos importante aplicação desta proposta, para que os alunos reflitam sobre as formas de relativização, que já conhecem e utilizam em suas interações sociais mais espontâneas (não canônicas, tipo cortadora e copiadora) e que conheçam e passem a utilizar também a forma (canônica) em contextos em que for exigida.

É importante observar, que para realização deste trabalho fez-se necessária a análise de pesquisas anteriores sobre o mesmo tema. Em princípio, realizamos uma revisão bibliográfica considerando o tratamento do tema na perspectiva de gramáticos e na perspectiva de linguistas.

Em seguida, foram considerados outros estudos científicos que tratam sobre o assunto bem como estudos com investigação no plano didático-pedagógico do Proletras, o que nos trouxe mais clareza para o desenvolvimento da proposta de intervenção.

Por entender a importância de trabalhar um tópico gramatical, considerando a língua em uso e expor os alunos atividades reflexivas sobre o tema, foi elaborada uma proposta pedagógica, composta de exercícios divididos em duas etapas. Na primeira etapa da proposta, é apresentado o tópico de forma mais teórica, a partir do uso de textos, onde os alunos pudessem observar a ocorrência de cada uma das estratégias de relativização.

Os textos escolhidos nesta etapa foram três textos, dois do gênero *Twitter*, e um do gênero entrevista sociolinguística retirado do Ctops (Corpus de textos orais do Português Santareno). Cada um dos textos apresentava uma estratégia de relativização; a saber; canônica/padrão, não canônica do tipo cortadora e tipo copiadora.

A ideia para essa parte da proposta, foi a princípio explorar os aspectos micro textuais macro textuais dos textos apresentados, e em seguida apresentar e analisar as estratégias de relativização em cada texto.

Na segunda parte, utilizamos cinco textos; um *twitter*, uma tirinha, um artigo de opinião, uma entrevista jornalística e uma entrevista sociolinguística. Nesta parte da atividade, buscamos trabalhar as ocorrências das estratégias de relativização, de maneira mais prática, fazendo com que o aluno, além de reconhecer as ocorrências propostas, realizasse atividades escritas e ou reescritas a partir dos textos apresentados.

Com base na experiência docente, apesar de não termos pesquisado esse assunto de forma mais profunda neste trabalho, sabemos que, muitas vezes, o professor se limita a ensinar exclusivamente o que preconiza a tradição gramatical, e quanto aos livros didáticos, estes apresentam apenas umas das formas de relativização (a canônica).

No entanto, procuramos através desta proposta pedagógica, ora apresentada, oportunizar aos alunos, não apenas a possibilidade de reconhecer a estratégia canônica de relativização, mas também de refletir sobre as outras estratégias, que se apresentam nos mais variados gêneros textuais (não canônicas cortadora e copiadora).

Assim, esperamos que a realização deste trabalho possa contribuir para o ensino de gramática, no sentido de oferecer ao professor e ao aluno a oportunidade de refletir sobre as possibilidades de variação linguística das orações relativas,

reconhecendo e valorizando as variantes não canônicas, que já fazem parte do repertório linguístico dos alunos, e incluindo a variante canônica no seu repertório linguístico em contextos em que for necessário.

Por fim, esperamos que os alunos compreendam que a variação linguística é um fenômeno inerente a língua e, portanto, não se deve atribuir maior valor a esta ou aquela variante, entendendo que o que torna uma variante mais ou menos prestigiada são fatores sociais e não propriamente linguísticos.

BIBLIOGRAFIA

BALDUINO, Edvaldo Bispo. **Estratégias de Relativização no Português Brasileiro e Implicações para o Ensino: O Caso das Cortadoras**. Dissertação de Mestrado UFRN -2003 – www.radarciencia.org/Record/oai-bdtd-bczm-ufrn-br-2086/Details. Acesso em 13 fev 2013.

BECHARA, Evanildo. 1928 **Moderna gramática portuguesa** - 37 ed. Ver., ampl. E atual conforme novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CALLOU, Dinah. **Gramática, variação e normas**. In: VIEIRA, Silvia Rodrigues;

BRANDÃO, Silvia Figueiredo (org). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo, Contexto, 2019. 2. ed., 6ª reimpressão. p. 13 a 29.

CARONE, Flávia de Barros, **Morfossintaxe**. 9ª ed. Ed. Ática – São Paulo – SP, 2006.

CASTILHO, Ataliba T de **Nova gramática do português brasileiro**. 1 ed. 1ª reimpressão. São Paulo, Contexto, 2010.

CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6ª ed. Rio de Janeiro, Lexikon, 2013.

FARACO, Carlos Alberto; VIEIRA, Francisco Eduardo. (orgs) **Gramáticas brasileiras: com a palavra, os leitores**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FRANCHI, C. **Mas o que é mesmo ‘Gramática’?** São Paulo, Parábola Editorial, 2006.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo: 2 ed. Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LIMA, Rocha. **1915 a 1991 – Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 55ª ed.- Rio de Janeiro: José Olympio, 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura, **A Gramática do Português Revelada em Textos**. São Paulo, ed. UNESP, 2018.

NEVES, Maria Helena de M. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

NEVES, Maria Helena de Moura, **Gramática de usos do português**. São Paulo ed. UNESP, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos de português**. 2.ed. São Paulo, Editora Unesp, 2011.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na escola**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1991.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola? Normas e uso na língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2003.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática funcional: interação, discurso e texto**. São Paulo: Contexto, 2018.

PENA FERREIRA, Ediene e LIMA GOMES, Marcela (Orgs.) **Corpus de Textos Oraís do Português Santarém** – vol. 1 Setor 3/zona k, Santarém Pará, Editora e Artesanato Gráfico Tiagão, 2010.

PEIXOTO, Carolina de Abreu. **A compreensão de orações relativas de sujeito com estado mental de emoção entre indivíduos com desenvolvimento típico e com transtorno do espectro do autismo**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras, Fortaleza, 2018.

PERINI, Mario A. **Gramática descritiva do Português**. 4º ed., São Paulo, Editora Ática, 2003.

PERINI, M. A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo. Parábola editorial, 2010.

SANTOS, Juliana da Costa. **O comportamento das estratégias de relativização na escrita culta jornalística brasileira**. Rio de Janeiro: UFRJ/FL, 2015.

SILVA, Luciene Marinho – **Estratégias de Relativização no Português Oral de Santarém** - artigo final de pós graduação latu-sensu pela Universidade Federal do Oeste do Pará, 2013.

SILVA, Rímylles Fabricio Alves da. **As orações relativas oblíquas no ensino fundamental: uma proposta de intervenção pedagógica**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Natal, RN, 2017.

TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. São Paulo, Ática, 1983.

VIEIRA, Francisco Eduardo. **A gramática tradicional: história crítica**. São Paulo, Parábola Editorial, 2018.

VIEIRA, Silvia Rodrigues & LIMA, Monique Débora Alves de Oliveira (org) **Varição, gêneros textuais e ensino de Português: da norma culta à norma-padrão**. Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2019.

VIEIRA, Silvia Rodrigues (org.). **Gramática, variação e ensino: diagnose & propostas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2017. 202p.

VIEIRA Silvia Rodrigues, “**Três Eixos para o Ensino de Gramática: Uma proposta Experimental**” Escola, ensino e linguagens [recurso eletrônico] / Organizado por Claudianny Amorim Noronha e Lucrécio Araújo de Sá Júnior. – Natal: EDU FRN, 2017.

ANEXO I

Informante: Nm07

Texto: Experiência pessoal

Duração: 19 minutos e 14 segundos

Doc.: boa tarde seu xxx... gostaria que o senhor contasse um pouco da história da sua vida

Inf.: boa tarde... a:: minha vida ela tem u::m uma parte um tanto quanto interessante... desde minha infância... a vivência na região monte alegre nós tivemos aqui umas fases difíceis de nossas vidas então... nós tivemos na parte educacional a parte priMÁria... nós tivemos aí/na:: durantes os anos de/a década de oitenta... nós tivemos dificuldades extremas onde nós tivemos que... fragmentar nossas famílias eh:: então eu vim pra Santarém... onde me instalei e permaneço até hoje... aqui nós tivemos dificuldades nesse período mas no entanto não perdemos nossa dignidade... a família não tinha fonte de renda... um suporte muito bom... mas todavia nós tínhamos mu::ito uma criação muito forte... u::ma:: educação muito forte... voltada muito para os princípios básicos da família... isso nos deu comodidade para que nós pudéssemos hoje ter o perfil que nós temos... e chegarmos onde chegamos

Doc.: onde exatamente o senhor nasceu?

Inf.: nascemos em Piracaba Monte Alegre... a:: localidade próxima de Monte Alegre cerca de... duzentos e cinquenta quilômetros aproximadamente... e uma população de:: ha/habitualmente... numa cultura muito simples mas em torno de:: duzentas famílias aproximadamente...

Doc.: eh:: qual foi a maior dificuldade que o senhor enfrentou na infância?

Inf.: a maior dificuldade na infância foi financeira... meus pais eles viviam... é da agricultura... e da pecuária eram micro criadores da região... de Monte Alegre... onde tem de/de adversidades climáticas também questão de/de de... inverno e verão então nós temos dificuldades na pecuária por esse motivo não podíamos pelas condições que tínhamos ampliar nosso rebanho bovino... e no entanto tivemos... que passar por muitas limitações assim mas... para que nós pudéssemos ter nossas:: nossa educação... e tivemos um período muito crítico com saú::de eh:: perdas de algumas pessoas da família... que representaram muito abateram um pouco na:: lado estrutuRAL... psicológico da família... mas digo que no social nós sempre fomos vitoriosos

Doc.: a sua adolescência o senhor viveu também nessa região?

Inf.: parte da minha infância eu tive:: um convívio muito forte muito:: eu convivi muito com a natureza... eu era u::m apaixonado da natureza... quando garoto tinha minhas adversiDAdes tinha minhas avenTURas meus SONhos meus ideAls... mas:: quando:: me fortifiquei realmente eu vivia da::... da minha caça artesanal na época eu fazia muito arapucas pra pegar pássaro eu venDla eu negociAva... então eu também contribuía muito pra o suporte da minha família... eu tenho certeza que contribuí... para MIM e para outra/outros membros da minha família para que pudesse... pudessem se deslocar para outros centros em busca de educação ou até mesmo de trabalho

Doc.: o senhor lembra quando:: o senhor foi pra:: pra zona urbana?

Inf.: eu vim pra zona/i pra zona urbana na década/no final da década de:: no início da década de oitenta perdão... eh:: vim pra Santarém então:: primeiro eu passei um período em Monte Alegre na cidade de Monte Alegre... mas:: em seguida vim pra Santarém... eh:: esse período da zona urbana ele me marcou muito porque eu fui agregado a umas:: famílias então eu morei parte com irmão... irmã e depois morei com mãe... mãe biológica que na verdade eu fui doado... quando:: dois meses de idade eu fui doado... e fui criado pela mãe... de/de adoção então... eu vim pra:: Santarém... e quando comecei minha parte educacional mais:: fortemente... quando não tive mais que abandonar a escola por motivo de trabalho... eh:: esse período é o que marca muito a minha infância e a minha adolescência onde eu comecei a despertar pra adolescência

Doc.: com quantos anos o senhor começou a trabalhar?

Inf.: eu comecei a trabalhar precocemente... era um trabalhador... que:: trabalhava à margem da legalidade... por conta de que eu não tinha idade... e no entanto:: o mercado empregador naquela época ele era... mais de você ir ajudar a contribuir com as empresas... pra aprender... a:: a experiência profissional então... o mercado era um pouco explorador ele chegava no adolescente na criança era permitido pela lei... do trabalho e nós tínhamos essa possibilidade então os meus pais eles... faziam... quando eu fui aprendiz de marceneiro eu fui encostado na marcenaria onde eu ganhava basicamente um real por semana... então era mais uma exploração de mão de obra do que um próprio suporte pra rendimento onde me rendeu mais um pouco... a condição de/d::e poder dar suporte quando eu trabalhei no hotel... do patrício onde

eu pude dar o suporte semanal... e inclusive... contribuir com a minha tia na criação da filha dela ((ruídos))

Doc.: agora fale um pouco de você e como você se acha como... suas características... psicoLÓgicas... fale um pouco de você como pessoa

Inf.: como pessoa eu me considero:: muito controlado... eu/do signo de virgem tenho uma postura muito:: serene com relação à postura no social... então eu tenho:: um critério eu não tenho vaidade mas tenho critério muito pela primazia do bem estar... gosto muito... sou um inveterado pelo bem estar social... nessa condição de/de:: de perfil eu me encaixo muito com a parceria co::m a:: parte mais humana eu sou uma pessoa do tipo mais fraterno gosto mais de ver as pessoas... progredindo eu gosto de ver o sucesso das pessoas... fico feliz quando posso propiciar a felicidade a alguém então são características que marcam muito... e diferenciam a mim de demais pessoas

Doc.: e através do seu trabalho o senhor já pôde fazer isso muitas vezes por algumas pessoas?

Inf.: já eu já contribui muito com as pessoas é uma:: qualidade nato minha e::m poder fazer então como disse antes ver a felicidade uma/o que me faz muito grande... eu:: quando/enquanto trabalho eu já pude contribuir com pessoas no carac/caracteres mais huMILdes... e também...de pessoas que independentemente de classe social eu acho que gesto não se mede a quem fazer... e nem a quem vai receber o teu benefício então... e também não busque trabalhar a quem pode te retornar faça... e deixe que algo aconteça de bom em sua vida pelos gestos que você faz e pelas atitudes que você pratica

Doc.: quais foram os tipos de trabalhos que o senhor já realizou?

Inf.: trabalho social em termos/de termos de jovens por exemplo... contribui com jovens na educação... poder patrocinar... gerar oportunidade que ele possa ter outras fontes... e dis/é/é:: vislumbrar de novos horizontes... paSSAgens é::... até mesmo cursos já podemos pro-por-cio-nar:: é:: loGÍStica são suportes que foram vantajosos então pras pessoas que hoje elas você ver... com sucesso... é:: buscar muito pela parte profissional também veicular empregos você trazer jovens pras primeira oportunidade de emprego... então isso é algo que me engrandece muito grande eu considero esse fator no social diferente... que me faz muito feliz hoje eh:: completamente realizado por ter... poder ver hoje pessoas que antes eu ajudei e hoje

tornam-se pessoas muito grande diferenciadas na sociedade... e que a gente pode com certeza... tomar aquilo como base... e que outras pessoas pudessem... fazer... pra que nós pudéssemos ter uma sociedade mais justa mais leal mais... equilibrada

Doc.: atualmente qual é o trabalho que o senhor realiza?

Inf.: hoje eu realizo trabalho social... no:: trabalho na política hoje na acessoria política... mas hoje realizo trabalho social comunitário uma coisa que me realiza muito... eu trabalho num bairro carente onde eu presido a associação de moradores onde eu pude fazer... implementação de vários proJEtos inclusão digiTAL... a parceria na parte MÉdica odontoLÓgica oftalmoLÓgica... exames laboratoriais criar oportunidades gerar... a/a:: a oportunidade pra que o nosso comunitário ele possa... a ter o espaço acesso onde dificultaria muito... então essa interveniência... promover projetos de:: inclusão sociAL... é:: projetos com temáticas de meio ambiENTE plantio de ÁRvores consciência ecoLÓgica... é diferenciar na comunidade o:: o porquê da importância de hoje você de preservar meio ambiente... cursos palestras poder fazer esse trabalho todo que me deixa muito grande... no:: no lado da redução da violência urbana... a:: primamo/primamos sempre por trazer pra nossa:: unidade pra/pro nosso bairro um aquartelamento de cavalaria... pra implementar mais a segurança pública que melhore o setor fundiário eh:: em todas essas partes que possam trazer jovens... gerar oportunidades para os jovens também... no esporte promoção de vários campeONAtos e competições... tudo organizado e tudo com a temática voltada para o bem estar social

Doc.: qual é a maior dificuldade que o senhor enfrenta?

Inf.: a maior dificuldade é a parte de apoio... e suporte pra quando se trabalha a comunidade... a ausência do governo... a maior dificuldade que a gente entende é:: poder não propiciar pra comunidade uma infraestrutura... poder não propiciar um setor energético um crescimento uma dignidade... na própria educação limitar muito só podemos educar nossos jovens da comunidade em grandes centros... por ter que se locomover o bairro não propicia... então o governo não tem a... a visão... de trazer pra comunidade implementos... CURsos... algo que facilite até mesmo a universidade na grande área... para que pudesse viabilizar economicamente falando o acesso das famílias... e pudesse gerar (um expêndio) bem menor... no que diz transporte coletivo urbano no que diz... é/é:: a preocupação das famílias em ter que deixar... casas às vezes co::m considerando fator de risco por ser ainda uma zona... que não:: tem ainda

to::da a tranquilidade no que diz o social... então a gente tem todo esse receio então isso tudo vai gerando... um:: custo das famílias vai gerando uma preocupação... que os jovens tem mais dificuldades então eu sinto a ausência do governo... com uma das principais dificuldades... e já menciono positivamente a parceria da iniciativa privada... como um dos maiores parceiros que nos fez crescer... nos fez ser diferentes da comunidade com os avanços que temos hoje em prol da coletividade

Doc.: quanto ao apo/apoio da população o senhor acha que a população contribui pra que isso realmente funcione?

Inf.: em parte sim... a população ela é uma das partes mais difíceis de se lidar nós temos pensamentos difeRENTes culturas difeRENTes... e pessoas que não acreditavam mais que:: ou pudesse haver mudança através de algumas ações... individuais de um elemento... mas quando se trabalha com dignidade com seriedade com transparência... e com o objetivo definido... com projeto... atrelado é:: é muito mais prático então hoje... nós vamos dizer resgatamos em dois mil e sete uma associação que não tinha nem se quer sócios... elevamos... e triplicamos o número de sócios estamos com credibilidade podendo trabalhar... e trazendo já algo diferente pro bairro já... quebramos uma hegemonia da violência urbana por exemplo... co::m uma juventude que era perdida praticamente pra vícios inclusive DROga álcool... prostituição infantil e etc hoje nós resgatamos esse:: esse prestígio eh:: nós estamos tendo também hoje um investimento imobiliário... é:: numa situação muito crescente do/dentro do bairro do Maracanã I... então o exemplo que a gente tem hoje um investimento em condomínios horizonTAis estamos tendo em larga escala construção... gerando inclusive a própria oportunidade da mão de obra... local... ter... a sua locação

Doc.: o senhor falou que hoje é envolvido com a política o que o levou a:: a... proucurar?

Inf.: a política me traz uma/a:: algo nato dentro de mim que nasceu... esse despontar desde:: muito tempo da minha in::fância até mesmo diria... despertava dentro de mim uma vontade de poder trabalhar a política de querer/se tornar-me um dia político... e na década de oi/de... agora na/na:: em pleno século vinte um gerou essa oportunidade tivemos com afiliação partidária... e onde nos... nós tivemos uma:: participação no::no eleitorado...eh:: com uma participação que... é expressiva pra quem começa em campanha me trouxe essa possibilidade... trouxe a credibilidade pelo apoio que eu

tive partidário... então a vontade que eu tenho é trabalhar muito pelo social poder fazer algo fazer diferente... e poder com certeza transformar... a vida das pessoas em melhores dias ((ruídos))

Doc.: o senhor co/falou que começou a trabalhar desde cedo então eu pergunto como foi sua trajetória de lá pa/pra chegar até hoje no profissionalismo que o senhor tem?

Inf.: uma:: uma decisão muito cedo tomada quando adolescente... e como disse antes tinha sempre muitas limitações então um dia eu me senti despojado eu senti uma necessidade... de sair... em busca de melhoria eu busquei o mercado de trabalho e/e buscava VENdas eu trabalhava com/como vendedor... sem vínculo com nenhum contratante então... eu fazia as vendas assim muito rapidamente eu me destacava nas venda pela diNÂMica a:: vontade que eu TIinha eh:: isso me fazia impulsionava... eh:: gerava muito a credibilidade de quem me botava produtos pra vender... então vendi FRUtas vendi picoLÉ... eu fazia vários tipos de venda... PÃes... pães pela maNHÃ cansei de vender nas madrugadas aí... e fazia três tipos de/de atividades diárias me trazia/uma... u::m rendimento vamos dizer assim ao final do mês... que dava suporte pra mim viver comecei a sentir o sabor da independência nesse tempo... então eu... evoluí... nessa ideia busquei a minha faixa mais de dezessete anos busquei trabalhar... atrelado::... ao seguimento de mercado que era por telefone... onde eu trabalhava também com VENdas mas aí eu já fazia vendas selecionadas já era através de pedidos... e nas minhas entregas eu tinha sempre o cuidado de trabalhar atenÇÃO com... com uma presTEza... é:: cumprimento de hoRÁRIO e isso... diferenciava de mim... a mim dos demais vendedores então eu comecei a adquirir... a confiança interna do meu contratante... eh:: parcialmente contratante eu diria... eh... também o carisma da população eu era muito requisitado porque já sabia que a minha entrega era eficaz... e a minha entrega era também era muito... organizada não/não não fazia misturada de compra então comecei a ganhar... o:: prestígio... da pessoa que me trabalhava próximo então referenciado depois surgiu... um vínculo contratual... antes de ingressar nas forças armadas eu tive um vínculo de... supermercado e comecei a trabalhar aí... comecei a vislumbrar essa vontade... e despontei mesmo busquei o mercado... me vinculei... eh:: comecei a arrecadar... comecei a sentir o gosto... mas também nunca deixei... à margem a educação acho que os dois tem que caminhar sempre juntas e busquei... embora com dificuldades... buscando sempre me educar me qualifiCANdo CURsos paLEStras então sempre valorizei essa parte

Doc.: o senhor alcançou algum nível mais superior no seu trabalho?

Inf.: ((ruídos)) devido a minha distinção... a seriedade a minha atitude contrária a vícios esse detalhe então a nível de pontualidade... eu não tinha vícios dias de segunda feira que era um dia crítico nos/nos mercados de trabalho um pouco eu sempre chegava íntegro... eh:: gerava muita confiança então eu assumi é:: de função de vendedor eu cheguei a fiscal eu cheguei a fiscal de salão eu cheguei a fiscal de caixas... depois eu comecei a ganhar dimensionamento eu comecei a ganhar prestígio comecei a ganhar função na empresa... eh:: com isso claro que elevaria também o meu teto salarial... e vivia me estimulando... eu:: ga/ganhando como eu disse confiança da minha patronal eu comecei a ter cargos... despojados eu tive que sair de uma cidade pra outra pra gerenciar frente de serviço... eu tive que fazer implantações eu tive que fazer vários tipos de implemento inclusive trabalhei com situações muito adversas... onde era múltiplo... a:: o lado funcional... e eu tinha essa capacidade de trabalhar numa logística no operacional no comercial... até mesmo no suporte jurídico então... me deu... vanguarda eu era um funcionário econômico pra empresa... em vez dela investir em vários:: seguimentos... ela contratava... aquele serviço e já me botava como cancha... pra que eu pudesse trabalhar... com a:: desenvoltura dele gerando uma economia pra empresa e uma evolução muito grande e a satisfação da clientela

Doc.: depois de todas essas experiências profissionais pessoais qual é a visão que você tem de mundo?

Inf.: a minha visão de mundo é que o... o planeta em si ele tem::... hoje uma:: resposta... muito forte do que foi assolado ao longo dos anos... eu atribuo muito a isso as:: instituições de governo... a responsabilidade direta eu atribuo... como mundo eu falo... lamento muito a questão do meio ambiente a devassa da amazônia que:: por políticas de governo... políticas econômicas nós tivemos esses grandes prejuízos... em décadas passadas que nós comentávamos as:: linhas de crédito bancário... que subsidiavam não tanto quanto o crescimento agropecuário mas quanto que a devastação da floresta... uma preocupação muito grande e hoje... a nível de mundo com essa consciência ecológica essa ênfase mundial... eu fico muito preocupado com os destinos dos nossos filhos com o nosso amanhã... e a economia do mundo eu acredito que:: a evolução muito grande que nós tivemos nos últimos anos foi a evolução tecnológica... mas:: eu acredito como futurista que sou... otimista... que vai

imperar eh:: no período mais recente muito mais próximo... as ideias... acho que o conjunto maior que vai diferenciar seres indústria... vai diferenciar... a:: qualificação de comércio vai ser o conjunto de ideias... que hoje nós tivemos uma mutação uma parte muito forte... políticas econômicas mundial... fatores influentes... de mercado aberto ao:: NEOliberalismo vamos supor... trouxe uma:: uma outra consequência pra países que não eram preparados pra... desenvolvimento global... pra ações globais eu diria... eh:: a consciência que eu tenho hoje... a nível de crescimento tecnológico científico a evolução da ciência eu ressalto como:: uma parte muito grande a própria genética sofreu mutações muito grandes eh:: prometem muito a... a tecnologia trouxe muito conforto ao homem mas também trouxe conseqüências muito grandes... como/quanto ao meio ambiente... quanto nas limitações humanas hoje nós:: se pudéssemos entrariam na residência... motorizados... então isso dificultou muito a nossa saúde nós não podemos mais... render eh:: saúde porque nós estamos muito atrelados muito viciados ao conFORto ao comoDISmo ao consuMISmo e:: isso é uma coisa que a gente se ilude muito em pensar... mas a nível de mundo eu acredito ainda na pacificação na união... do planeta eh:: acredito muito que:: nós tenhamos com certeza uma política coesa a nível de mundo... onde os países possam participar de cooperações eh:: e buscar políticas pra solucionar esses problemas que devastaram tanto... a parte... ecológica quanto... esses efeitos na parte tecnológica... eh:: educacional acho que nós temos que trabalhar mu::ito a parte educacional que vai diferenciar... to::da a humanidade... vai ser a educação... mas é preciso que aja consciência do ser humano... é preciso que haja... a ação do ser humano porque... quando nós temos o privilégio de termos políticas de governo nós temos infelizmente a:: o ser humano por si próprio destruindo aquilo que veio pra si... imaginando que são as esferas responsáveis no entanto que não é responsável... então... eu atribuo esse meu otimismo a nível de mundo eh:: acredito que um dia nós possamos chegar... a não mais à guerra mas sim à consciência porque guerras não trazem... nenhuma... consequência positiva... eh:: trazem prejuízos financeiros onde nós temos aí calços é:: é:: na economia... é todo responsabilizado por... conflitos mundiais é:: Por exemplo a América do Norte... que desembolsava assim em torno de... quatorze bilhões por Dia... investindo na mortalidade humana e podendo investir apenas alguns milhões de dólares na parte de educação até mesmo ajudando países menos favorecidos... então eu contribuí com... xxx nesse:: nesse difícil desafio que escolheu... essa carreira

bonita e que seja você muito bem sucedida espero ter contribuído pra sua dinâmica pro seu aprendizado pela minha vivência... e com certeza tenho muito mais (a ver) e estou pronto pra qualquer outro momento contribuir mais ainda

Doc.: muito obrigado pela sua contribuição